



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

MARIA ALVES LOPES

**PRÁTICAS DE LEITURA NA ESTAÇÃO CABO BRANCO: uma
análise dos projetos de incentivo à leitura da instituição sob a visão
dos seus coordenadores.**

JOÃO PESSOA – PB

2015

MARIA ALVES LOPES

**PRÁTICAS DE LEITURA NA ESTAÇÃO CABO BRANCO: uma
análise dos projetos de incentivo à leitura da instituição sob a visão
dos seus coordenadores.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia da
Universidade Federal da Paraíba como requisito
para obtenção do título de bacharela.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eliane Bezerra Paiva.

JOÃO PESSOA – PB

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L864p Lopes, Maria Alves.

Práticas de leitura na Estação Cabo Branco: uma análise dos projetos de incentivo à leitura da instituição sob a visão dos seus coordenadores. / Maria Alves Lopes. – João Pessoa: UFPB, 2015. 67f.:il

Orientador(a): Prof^a. Dr^a. Eliane Bezerra Paiva.
Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Leitura – projetos de leitura. 2. Hábitos de leitura. 3. Práticas de leitura - Estação Cabo Branco. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 028(043)

Figura: A fonte de livros



Fonte: <balcaodebiblioteca.blogspot.com>

A leitura é uma fonte inesgotável de prazer, mas por incrível que pareça, a quase totalidade, não sente esta sede.

Carlos Drummond de Andrade

MARIA ALVES LOPES

**PRÁTICAS DE LEITURA NA ESTAÇÃO CABO BRANCO: uma análise dos
projetos de incentivo à leitura da instituição sob a visão de seus
coordenadores .**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Curso de Graduação em Biblioteconomia da
Universidade Federal da Paraíba como requisito
para obtenção do título de bacharela.

Aprovada em: 09/12/2015.

BANCA EXAMINADORA



Prof^ª. Dr^ª. Eliane Bezerra Paiva

Orientadora (UFPB)



Prof^ª. Dr^ª. Gisele Rocha Cortes

Examinadora (UFPB)



Prof^ª. Ms. Geysa Flávia Câmara de Lima Nascimento

Examinadora (UFPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus... Que permitiu que eu chegasse até aqui, pois há cinco anos pedi para que mudasse a minha vida e prontamente ele me atendeu, dando-me a oportunidade de entrar na Universidade, obrigado Senhor.

A meus pais, Francisco e Geralda, que mesmo sem entender o porquê de voltar a estudar após 22 anos, me apoiaram e acreditaram em mim.

A meu esposo Audemir Lopes, que quase nunca me cobrou a ausência durante as noites e teve paciência nas horas de desesperos quer fosse pelas provas difíceis ou pelo TCC que não acontecia.

As minhas filhas, Mayara e Maysa, que me deram força desde o início e ajudaram e me ensinaram a usar o computador.

Aos amigos e familiares que me incentivaram durante todo o curso e sempre acreditaram em mim, não citarei nomes aqui, porque não caberia tantos.

À minha amiga especial Lindaci dos Santos Alves (*in memoriam*), que acreditava em meu sucesso mais que eu mesma, dedico a ti essa conclusão.

À minha sempre equipe magnífica, Fabio de Oliveira, Gilvaneide de Lima, e Camila Rodrigues por todo apoio, amizade e compreensão durante todos os trabalhos feitos e apresentados nos últimos cinco anos.

A todos os professores do Departamento de Biblioteconomia pela dedicação acadêmica, carinho, amizade e solidariedade, dedicados à minha turma quando mais precisávamos, e de uma forma bem especial a professora Maria Elizabeth Baltar Carneiro, minha coordenadora de projetos de extensão e Iniciação Científica.

À Professora Luciana Ferreira da Costa que no primeiro período me fez acreditar que eu podia ir em frente, transformando-me na sua aluna nota dez; ela me fez desejar seguir adiante.

As minhas coordenadoras de estágios Ana Claudia e Kamilla Fernandes, que me deram a grande oportunidade de aprender e aumentar meus conhecimentos.

À minha querida orientadora Professora Eliane Bezerra Paiva, pelo empenho, dedicação, incentivo e paciência na elaboração desse trabalho.

Agradeço, enfim, a todos que direta ou indiretamente me ajudaram a chegar a esse momento único na minha vida; CREIAM o sonho é possível basta acreditar, em DEUS e em VOÇÊS. OBRIGADO.

O PRAZER DE LER

Mais do que palavras, ler é saborear
Histórias tristes e belas, cenários de encantar
Mais do que ciência, ler é experimentar
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler

Ler é não ter medo, ler é liberdade,
Ler é ser honrado, ser nobre, ser elevado
Ler é viajar, por terra, por rio e mar
Ler é sobretudo prazer... prazer de ler

Ler é ser capaz, ler é ser audaz
Ler é arriscado, por isso tem cuidado
Ler é vaguear de dia ou ao luar
Ler é sobretudo prazer... Prazer de ler

Ler é mais que tudo que possas imaginar
Ler é ser alguém, alguém que tem para dar
Dar e receber, dar para viver
Ler é sobretudo prazer... Prazer de ler.

Eliseu Alves

RESUMO

Os conceitos de leitura são muitos, já sabemos, mas, a nossa percepção nos faz leitores desde o momento em que nascemos e abrimos os olhos para o mundo, para a vida. Lemos tudo ao nosso redor, o ambiente em que vivemos e crescemos até chegarmos finalmente ao momento em que decodificamos códigos, juntamos e formamos palavras. É neste momento que nos tornamos leitores também da palavra escrita. E o hábito de leitura incentivado por ações propostas pelos diversos projetos existentes pode vir a desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação. Partindo desta constatação apresentamos, o presente trabalho que é resultante de uma pesquisa que tem como objetivo geral analisar os projetos de leitura oferecidos à comunidade pela Estação Cabo Branco sob a ótica dos seus coordenadores, no incentivo ao hábito de ler. A pesquisa de caráter descritivo e natureza qualitativa inclui uma pesquisa de campo sendo um questionário, composto por questões abertas, o instrumento de coleta de dados. O questionário foi aplicado junto aos coordenadores dos três projetos de leitura desenvolvidos na instituição: Contação de história, Troca de livro e conhecimento e Roda de leitura. Os resultados da pesquisa apontam que os projetos de leitura podem ser entendidos como mais uma atividade para incentivar e promover o hábito de ler, podendo ser desenvolvido e aplicado de diversas formas. Apesar de terem objetivos semelhantes cada um dos projetos analisados possui características próprias: o "Contação de histórias" se utiliza de livros de histórias ou não, representando e fazendo o público viajar, lendo, ouvindo ou vivendo os personagens; O "Troca de livros e conhecimento" através do seu acervo disponibilizado para troca ou até mesmo doação, ajuda a enriquecer e a disseminar o conhecimento daqueles que não podem comprar livros novos o tempo todo; o projeto "Roda de leitura", faz um pouco mais, ele aproxima o leitor do autor de modo que os dois lados se conheçam e se completem. O leitor descobre a pessoa por trás das palavras escritas e aí pode haver até o nascimento de novos autores. Concluímos que os projetos de leitura desenvolvidos na Estação Cabo Branco, além de trabalharem a leitura pelo viés do lúdico e do prazer, instituem práticas informacionais que colaboram para a conscientização de cidadãos críticos que podem promover mudanças no âmbito pessoal e coletivo.

Palavras-chave: Leitura. Práticas de leitura. Hábitos de leitura. Projetos de leitura. Estação Cabo Branco.

ABSTRACT

There are many reading concepts, we know that, but our perception is what makes us readers from the moment that we are born and since we open our eyes to the world, for life. We read everything around us, the environment we live in and grow into, until we finally get to the point where we start decoding codes, connecting and coming up with words. It's in that moment that we also become readers of the written words. And the reading habit, encouraged by actions taken by the various projects, can develop reasoning, critical thinking and the ability of interpretation. Considering those facts, this study is the result of a research that had the analysis of the reading of projects that are offered to the community by Estação Cabo Branco from the perspective of its coordinators, to encourage the habit of reading, as its main goal. This descriptive and qualitative research included a field survey and a questionnaire composed of open questions, which was the instrument used to collect the data. The questionnaire was applied among the coordinators of the three reading projects that were developed in the institution: Contação de história, Troca de livro e conhecimento e Roda de leitura. The survey results show that the reading projects can be seen as valid activities to encourage and to promote the reading habit, and that these projects can also be developed and applied in many different ways. Although they have similar goals, each of the analyzed projects have their own peculiarities: the "Contação de história" can use story books or not, representing and making the public travel through reading, listening to the stories or living the characters' experiences; The "Troca de livro e conhecimento" helps to enrich and disseminate the knowledge of those who can't buy new books all the time through their collections, available for exchange or even donation; the project "Roda de leitura" does a little more, it brings the reader and the author together so that both sides have the chance to know the other and complement each other. The reader discovers the person behind the written words and that can even possibly encourage the appearance of new authors. We can conclude that the reading projects developed in Estação Cabo Branco not only promote reading as something pleasurable and fun but also establish informational practices that contribute to the awareness of critical thinking citizens who can change things for better on a personal and a collective level as well.

Keywords: Reading. Reading practices. Reading habits. Reading Project. Estação Cabo Branco.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - ESTAÇÃO CABO BRANCO - CIÊNCIA - CULTURA E ARTES	33
Figura 2 - CONTAÇÃO DE HISTÓRIA AO AR LIVRE	39
Figura 3 - CONTAÇÃO NA SALA DE PRÁTICAS EDUCACIONAL.....	39
Figura 4 - BRINCANDO COM O PÚBLICO	40
Figura 5 - CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA GRAMA	41
Figura 6 - BANNER DO PROJETO TROCA DE LIVROS E CONHECIMENTO	43
Figura 7 - ACERVO DO PROJETO TROCA DE LIVROS	43
Figura 8 - A AÇÃO DE LEITURA "O DIA DE LER".....	45
Figura 9 - A TROCA DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA.....	45
Figura 10 - PARTICIPANTES DO PROJETO "RODA DE LEITURA"	47
Figura 11 - PROFESSORES QUE INCENTIVAM E PARTICIPAM	48
Figura 12 - KATIA MEDEIROS: LANÇAMENTO DO LIVRO "A FORMIGUINHA BRASILEIRA E A NEVE"	49
Figura 13 - A ESCRITORA COM SEUS LEITORES "AUTOGRAFANDO SUA OBRA"	49

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVO GERAL.....	15
1.1.1 Objetivos específicos	15
2 SOBRE LEITURA E PROJETOS	17
2.1 LEITURA: CONCEITOS E TEORIAS.....	17
2.2 HISTORICIDADE DA LEITURA.....	22
2.3 PROJETOS DE LEITURA	27
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	31
3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	32
3.2 O CAMPO DA PESQUISA	32
3.3 FASES DA PESQUISA	34
3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	34
3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS	35
4 OS PROJETOS DE LEITURA NA ESTAÇÃO CABO BRANCO	37
4.1 PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.....	37
4.2 Projeto Troca de livros e conhecimento.....	41
4.3 Projeto Roda de leitura.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	57
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE: Questionário da pesquisa.....	65
ANEXO A: Pesquisa sobre aulas de campo e visitas monitoradas	66
ANEXO B: Solicitação e termo de compromisso referente à aula de campo	67

1 INTRODUÇÃO

Leitura, ler, projetos de leitura, maneiras diversas para se dizer a mesma coisa, ou seja, a descoberta de um mundo que antes mesmo de falarmos já o líamos com nosso olhar curioso. Como é belo quando percebemos que sabemos ler, é ainda mais emocionante ver uma criança que, mesmo sem saber ler as letras cria histórias, a partir de desenhos, e é capaz de contá-las para outros de maneira única e mágica. Por ter presenciado e participado de algumas cenas como a citada, é que senti a necessidade de pesquisar até que ponto projetos de leitura pode ajudar crianças e jovens a adquirir o prazer de ler.

E para que se entenda um pouco mais sobre o meu encantamento com o tema discorrerei sobre como eu me apaixonei pela leitura mesmo antes de aprender a ler. E digo que nem mesmo sei o momento exato que me descobri lendo, mas tinha muita curiosidade com todos aqueles rabiscos. Pegava os livros e olhava horas para eles apenas criando histórias em meu pensamento. Quando, finalmente, decifrei cada uma daquelas letrinhas, queria ler tudo que me caía nas mãos. Meu encantamento era tanto que os livros didáticos de português entregues para serem trabalhados o ano inteiro, antes do fim do dia eu já tinha lido todos os textos. Meus pais não entendiam porque eu gostava tanto de ler, afinal, para eles que eram iletrados a escola era apenas um local para aprendermos escrever e fazer conta. Mas, para mim, foi à descoberta de mim mesma, de um mundo até então desconhecido que precisava ser desbravado. Cheguei à adolescência e ler os textos dos livros didáticos foi ficando pouco, mas o que fazer se comprar estava fora de questão? Então, ficava sempre atenta a alguém que estivesse lendo ou tivesse livros. Cheguei ao ponto de ficar sem lanche para pegar o valor e me dirigir à casa de um colega que dissesse ter um livro em casa para emprestar e, claro que eu não aguentava ficar esperando até o dia seguinte. Chegava em casa muitas vezes tarde, com os braços cheios de livros e ficava de castigo por ter desviado o caminho em busca de algo que para minha mãe não tinha tanto valor assim. Mas, segui com a minha paixão.

Minha descoberta de uma biblioteca cheia de livros aconteceu apenas no segundo grau. Foi tão maravilhoso, eram tantos livros, tantos assuntos diferentes, livros novos, livros antigos e tão perto de mim; foi onde tive meu primeiro contato,

também, com uma pessoa que tinha como missão guardar e cuidar daquele acervo, e sonhei estar no lugar dela. Pensava: nossa, eu ia ler tudo isso, não sairia nunca mais dali. Descobri que dava para levar livros para casa e este foi o meu maior presente. Passei a pegar livros, 1,2,3...a cada dia. Pedia um assunto ela ia buscar (detalhe, a biblioteca tinha um balcão). Isso me separava do pseudo-paraíso, mas a atendente percebendo que eu gostava muito de livros, um dia pedi um livro e ela disse para que eu entrasse no recinto e fosse até a estante, pois eu sabia onde procurar. Quase chorei de alegria e foi naquele dia que eu entendi: só seria uma pessoa feliz e realizada se, assim como aquela atendente que nem sei se era uma bibliotecária, creio que não, pudesse contribuir para que outros descubram o prazer de ler um livro, um gibi, uma história de contos de fadas, um romance, uma revista, etc. não importa o que, mas ler, criar ações que incentivem as crianças e os jovens a descobrirem que tipo de literatura mais os encantam, pois, se trabalhado de maneira correta, cada um vai desenvolver seu intelecto e perceber que mundo maravilhoso pode ser vivido nas páginas de um livro, na contação de uma história ou na criação de desenhos que representem uma história.

Nas páginas de um livro didático pode não está algo que, necessariamente, possa despertar o hábito da leitura em uma criança, mas ela pode descobrir que é um caminho. Foi assim que aprendi. E, por não ter outra coisa para ler, foi à maneira mais fácil e barata encontrada por mim. Mas, atualmente, tantas ferramentas são disponibilizadas no espaço digital, tem-se acesso a um mundo de informação. A facilidade do mundo eletrônico faz com que se deixe sempre para segundo plano a leitura dos impressos quando precisava vir antes de qualquer outro meio de informação. E não existe nada mais simples para iniciar uma criança no mundo mágico da leitura do que um livro. É preciso trazer algo mais íntimo até ela, e os livros impressos com suas ilustrações chegam antes mesmo da aprendizagem do alfabeto e tem um papel fundamental na formação dos futuros leitores. É este mundo que queremos descobrir dentro das ações oferecidas na Estação Cabo Branco.

Foi pensando nestes leitores ou futuros leitores que em meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) trataremos do tema leitura, mais precisamente dos projetos de incentivo à leitura que são oferecidos pela Estação Cabo Branco. Trata-se de algo bastante pertinente, visto que a instituição oferece cultura em diversos formatos em seu interior, e as práticas de ações voltadas para a leitura despertou o

nosso interesse, fazendo com que nos perguntássemos: quais os objetivos que estas ações e/ou projetos buscam atingir? A qual (is) público(s) alvo se destina tais ações?

A nossa busca de respostas para estas e outras indagações, nos levam a tratar inicialmente o tema leitura como foco principal, pois ao entendermos o que é leitura, ou o que são projetos de incentivo à leitura, que facilmente podem ser traduzidos como ações literárias desenvolvidas junto à comunidade educacional para incentivar o contato com os livros. Com as histórias contadas, criadas ou lidas por crianças, jovens e adultos, e com o mundo que se abre todas as vezes que alguém abre e folheia um livro, e que, antes mesmo de ler o texto, a capa muitas vezes faz com que o leitor viaje em uma possível história criada por sua imaginação.

O tema tratado é até os nossos dias considerado de extrema relevância, uma vez que na constituição da escola brasileira a leitura não tem recebido a devida atenção como um elemento importante no processo de crescimento de homens e mulheres. O foco sobre os projetos que podem despertar o prazer de ler em crianças, jovens e adultos precisa ser provocado e estimulado, pois a leitura não sustenta apenas os alunos quando estes estão freqüentando a escola, mas os acompanhará em toda a sua vida social.

A Estação Cabo Branco tem como missão principal a inclusão social, pois, além de atender aos turistas do mundo inteiro, com suas exposições fixas e itinerantes, tem um olhar muito voltado para a educação atendendo à demanda de escolas públicas e privadas, oferecendo à comunidade a oportunidade de participação, em projetos culturais. Assim, justificamos a opção pela temática desta pesquisa em razão da minha participação direta em um dos projetos da instituição, o "Projeto troca de livro e conhecimento". Observando este e os outros projetos, algumas perguntas surgiram: Os projetos "Roda de leitura", "Contação de história" e "Troca de livros e conhecimento", estão realmente atingindo os objetivos almejados por seus coordenadores? Com que expectativa surgiu esses projetos? E o que precisa ser feito para que estes projetos tenham uma influência mais ampla podendo assim atender um público ainda maior? Tendo em vista que tudo na instituição é oferecido gratuitamente, a procura ainda pode ser considerada pequena? Após cinco anos em funcionamento estes projetos conseguiram mudar de alguma maneira a realidade cultural dos seus usuários? Como? De que maneira é mensurada a evolução em cada projeto?

Para minha vida profissional enquanto futura bibliotecária não poderia deixar de questionar algo tão ligado à minha formação. A leitura faz parte de nossas vidas desde o nosso primeiro olhar, e é necessário que enxerguemos nesses projetos uma forma para se criar o hábito de leitura, principalmente em crianças e jovens.

Assim, para a realização da pesquisa foram propostos os seguintes objetivos:

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar os projetos de leitura oferecidos à comunidade pela Estação Cabo Branco sob a ótica dos seus coordenadores.

Para operacionalizar o objetivo geral da pesquisa optamos pelos objetivos específicos descritos a seguir:

1.1.1 Objetivos específicos

- a) Identificar os projetos de leitura existentes na Estação Cabo Branco.
- b) Descrever e caracterizar os projetos de leitura desenvolvidos na Estação Cabo Branco
- c) Identificar as dificuldades que os coordenadores têm para aplicação e divulgação dos projetos;
- d) Verificar como está sendo mensurada a evolução da acessibilidade em cada projeto;
- e) Traçar diretrizes visando à melhoria dos projetos.

O presente texto está estruturado em cinco capítulos. O primeiro, a "Introdução", inclui a problematização da pesquisa, as questões motivadoras, os objetivos propostos para o estudo e a estruturação do trabalho.

O segundo capítulo, intitulado "Sobre leitura e projetos", refere-se à revisão da literatura que dá suporte teórico ao estudo e apresenta conceitos, teorias e a história da leitura, como e onde possivelmente surgiu, traz também informações sobre projetos de leitura que é o tema central deste trabalho de conclusão de curso.

No terceiro capítulo, "Procedimentos metodológicos", apresentamos a metodologia utilizada neste trabalho, demonstrando com objetividade e clareza, os métodos empregados para obter os resultados encontrados. Neste capítulo apresentamos a Estação Cabo Branco como sendo o campo de pesquisa deste

trabalho, seu surgimento e sua missão. Também relatamos os procedimentos que foram adotados para a análise e discussão dos projetos de leitura oferecidos pela instituição pesquisada e o instrumento de coleta de dados escolhido para aplicação junto aos coordenadores responsáveis por estes projetos.

No quarto capítulo, "Os Projetos de Leitura na Estação Cabo Branco" descrevemos os projetos de leitura oferecidos pela Instituição, como cada um foi criado, qual o seu objetivo, que tipo de público busca beneficiar e como cada um é desenvolvido. Trazemos os resultados na voz dos colaboradores da pesquisa

O quinto capítulo compreende as "Considerações finais" onde relatamos os resultados obtidos na pesquisa, as conclusões alcançadas e apresentamos sugestões de melhoria para a aplicação nos projetos existentes na Estação Cabo Branco.

2 SOBRE LEITURA E PROJETOS

O presente capítulo compreende nossa revisão de literatura onde traremos alguns conceitos e teorias para serem analisadas, de acordo com a interpretação de cada autor.

2.1 LEITURA: CONCEITOS E TEORIAS

Embora pensemos sempre que ler envolve apenas leitura de livros, jornais, revistas etc., decodificar signos não define totalmente o que é ler.

A leitura pode ser definida de várias maneiras, depende do enfoque dado, a forma como interpretamos as informações ou um determinado acontecimento e isso não só na forma escrita, mas, imagens podem ser lidas e interpretadas de diversas maneiras do ponto de vista de pessoas distintas.

Segundo Martins (2006), ao caminharmos por uma rua, “lemos o tipo de pessoas” que moram ali, olhando para suas casa, ao encontrarmos uma pessoa a quem conhecemos há tempos somos capazes de “ler a tristeza, ou a alegria” em seus olhos, “lemos o tempo”, fazemos a leitura de tudo que tem ao nosso redor, e aí percebemos que o ato de ler vai muito além da escrita e que inicia com a leitura do mundo que nos rodeia(FREIRE,2011).

Para Martins (2006, p. 10) as sensações experimentadas por nós desde os nossos primeiros contatos com o mundo, o calor e o aconchego de um abraço, um toque de mãos, um cheiro tudo que podemos identificar nos faz começar a entender e a ler o tudo que nos cerca.

É assim, então, que começamos a aprender a ler, primeiro com nossos sentidos e percepções e em um segundo momento conhecendo os signos, aprendendo a decifrá-los e, naturalmente, entende-los. De certa forma seguimos esses caminhos sozinhos, seguimos algumas orientações, é verdade, mas, descobrimos pouco a pouco o que cada signo significa, e nem mesmo percebemos o momento exato que aprendemos a ler, quando a união de todos aqueles símbolos forma palavras, frases.

E, mesmo que para alguns escritores o ato de aprender a ler seja algo mágico, pode-se dizer também que é a descoberta de um universo único e

inigualável, que proporcionará àquele leitor derrubar barreiras pessoais, sociais, e cultural.

Quando começarmos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver os problemas que nos apresentam – aí então estamos procedendo a leituras, as quais nos habilitam basicamente a ler tudo e qualquer coisa. (MARTINS, 2006, p.17).

Ao realizarmos essa leitura nos sentimos fortes e capazes até de modificar, compreender e até conviver com algumas coisas que sem a experiência da leitura seria impossível.

Martins (2006), nos alerta para as inúmeras barreiras enfrentadas para o aprendizado da leitura. Aprender a ler não é tão simples, e para alguns desde cedo se faz presente, barreiras como o convívio humano ou a falta de relações sociais, transformam as condições de sobrevivência material e cultural extremamente precária, diminuindo as expectativas das pessoas para o aprendizado, inclusive sua aptidão e sua vontade para aprender a ler.

Desde os gregos e romanos já se conhecia que saber ler e escrever, era a base para uma educação adequada, e que essa educação atingia não só o desenvolvimento intelectual, mas também o espiritual e era determinante para a integração do indivíduo à sociedade a que pertencia, mas este direito nunca foi de todos. Conforme diz Bamberger (1995, p.9) “reservava-se a pouquíssimos o privilégio da leitura, e, mesmo depois do Século do Humanismo, ela só era acessível a uma elite culta”.

Observamos, até os dias de hoje, que ler ou escrever não é algo de acesso a todos, muitas dificuldades são encontradas, e a alfabetização, infelizmente, ainda continua sendo em alguns casos um privilégio, quer por não terem oportunidade, ou por não terem interesse.

Muitos educadores continuam usando práticas de alfabetização muito formais e mecânicas, se resumindo muitas vezes a fazer o indivíduo decorar os signos lingüísticos, trazendo muitos sacrifícios a quem se submete a aprender e o resultado disso é aprender sem nenhum interesse especial. Martins (2006), diz que na maioria das vezes quem se submete a ser alfabetizado não compreende verdadeiramente aquele aprendizado e isso faz com que após alfabetizados alguns indivíduos não tenham o menor interesse de ler nem mesmo algo que poderia transformar suas

vidas; não compreende o verdadeiro papel da leitura no seu crescimento como indivíduo que vive em sociedade, mas uma vez registrado por nossa mente não será esquecido jamais.

A psicanálise enfatiza que tudo quanto de fato impressionou a nossa mente jamais é esquecido, mesmo que permaneça muito tempo na obscuridade do inconsciente. Essa constatação evidencia a importância da memória tanto para a vida quanto para a leitura. Principalmente da palavra escrita – daí a valorização do saber ler e escrever. (MARTINS, 2006, p.19).

Pode-se muitas vezes perceber que leitores não entendem o ato de aprender a ler como algo totalmente bom, pois a conquista da autonomia através da leitura traz, também, comprometimento e riscos. Assim sendo, mesmo que inconscientemente em casos específicos dizem não entender o que está escrito, e em não entender leia-se não ler, preferindo assim a passividade, em vez de enfrentar situações que possam lhe causar dissabores.

Ninguém gosta de fazer coisas em que encontra muita dificuldade. Obedecendo a lei do menor esforço, o comportamento mais comum, num caso assim, será recorrer a outro tipo de passatempo ou informação, ou se contentar com a ociosidade intelectual, isto é, perder o interesse pela educação permanente. (BAMBERGER, 1995, p.22)

Muitas vezes, aprender a ler não transforma uma pessoa em leitor efetivo. Em sua maioria limita-se a leituras que facilitam o seu dia-a-dia e passam a vida inteira sem ao menos suspeitar que ler, poderia trazer benefícios às suas vidas. Conhecendo o mundo e o que ele oferece através do hábito de leitura pode ser uma forma de conquistar autonomia, liberdade de expressão, de lutar pelo que acredita e não pelo o que os outros dizem que devem acreditar. Ler é deixar de ver o mundo com os olhos dos outros, e passar a enxergar com os próprios olhos.

Freire (2011) nos apresenta o ato de ler como um processo que vai além da decodificação dos signos e da linguagem escrita, confirmando que a leitura pode acontecer de diversas maneiras. A leitura de mundo que fazemos antes mesmo de aprendermos a falar, nos fazem leitores em potencial; o ambiente em que vivemos pode dizer para nós e para os outros quem somos.

Pode-se ler o mundo diversas vezes, com o nosso olhar ou senso crítico e, ao mesmo tempo, ao lermos a palavra podemos retornar e fazer uma releitura daquele mundo anteriormente lido. Ler para ser prazeroso não precisa ser apenas para entretenimento e tão pouco algo imposto, e decorado mecanicamente. Memorizar

um texto, não quer dizer que entendemos aquele texto, como muitas vezes é proposto por alguns educadores que fazem seus alunos decorarem trechos inteiros, que muitas vezes são esquecidos depois de utilizados, por que não é uma leitura real, portanto não produz conhecimento efetivo. Quando se gosta do que está lendo, não há memorização mecânica, mas, aprendizado espontâneo, não importando a quantidade de folhas lidas, mas, o conteúdo absorvido.

Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha. Ler é procurar ou buscar criar a compreensão do lido; daí, entre outros pontos fundamentais, a importância do ensino correto da leitura e da escrita. É que ensinar a ler é engajar-se numa experiência criativa em torno da compreensão. (FREIRE, 1997, p.20).

O entendimento do que estamos lendo pode não acontecer de imediato, a compreensão vem com a experiência que adquirimos com o hábito da leitura. Ler e entender um texto é um trabalho de paciência, mas, quem inicia uma leitura não pode abandoná-la apenas por não compreender o significado de uma palavra ou de um contexto. Existem instrumentos, que podem auxiliar nos significados, tais como os dicionários. Instrumentos de trabalho fazem parte da vida da maioria dos profissionais e para os amantes da leitura a consulta não será jamais uma perda de tempo, mas sim o enriquecimento do seu vocabulário e o aumento do seu conhecimento de leitor.

O leitor está ligado diretamente ao texto, então se o texto for rico em informação isso fará com que o leitor enriqueça o seu conhecimento pessoal de mundo, pois a leitura é o mundo.

Não existe boa ou má literatura e sim uma literatura clássica e uma literatura de entretenimento. É interessante ler a literatura clássica para estimular a formação do nosso senso crítico e para exercitarmos nossa capacidade cognitiva e reflexiva. Entretanto, uma literatura de entretenimento é, muitas vezes, a grande responsável por angariar novos leitores. Além disso, uma leitura como proposta apenas de entretenimento, pode propiciar a ampliação de nosso vocabulário e, também, auxiliar no desenvolvimento da criatividade e do aprimoramento da escrita.

Afinal, há gostos diversos para diferentes leitores, como corrobora a seguinte opinião extraída de um blog:

[...] ainda que existam gostos diferentes, que livros possam desagradar algumas pessoas, literatura nenhuma pode ser considerada de baixa qualidade, pois todo e qualquer tipo de leitura tem seus benefícios. Se alguém considerar leituras que visam apenas o entretenimento como de baixa qualidade, me arrisco a dizer que pessoas assim não sabem aproveitar bons momentos de diversão e distração, uma vez que se prendem demais às regras e ao pseudo-requite literário. Afinal, bom leitor, para mim, é aquele que de tudo lê e sabe extrair de cada livro seu proveito, e não aquele que somente lê o que grandes críticos afirmam ser de boa qualidade. Se, em algum momento, eu quero uma leitura apenas para me divertir, é isso que lerei e nada mudará minha mente (REFLEXÕES..., 2012).

Segundo Morais (1996, p.14), algumas pessoas perdem o interesse pela leitura quando não conseguem compreender o que foi escrito, como se essa fosse uma condição necessária para que se tenha prazer na leitura. Mas, as crianças lêem inicialmente as figuras, muitas vezes sem compreender a parte escrita, e inicialmente isto lhes causa prazer e curiosidade na busca dos significados.

Leitura é a ação de ler algo, ou a forma como se interpreta um conjunto de informações presentes em um livro, uma notícia de jornal, etc., ou um determinado acontecimento.

O hábito de leitura incentivado por ações propostas pelos diversos projetos existentes pode vir a desenvolver o raciocínio, o senso crítico e a capacidade de interpretação do cidadão.

O leitor jamais será totalmente leigo sobre os acontecimentos que fazem parte do seu cotidiano ou do mundo que o cerca, conseguirá formar opinião, lutar por seus direitos, reivindicar para si ou para ou outros, ler o seu mundo de maneira coerente, poderá fazer uma grande diferença nas suas escolhas. Isso não o fará acertar sempre, mas, com certeza fará errar menos ou ter mais consciência.

Ser um leitor pode levar alguém para mundos completamente diferentes, mundos reais, imaginários, ricos, tecnológicos, mundos mágicos, e acima de tudo pode ajudar a ser uma pessoa melhor e transformar seu próprio mundo em um lugar melhor.

Quer seja, decodificando signos, lendo o mundo ao seu redor, ou interpretando figuras, ler é, e sempre será a visão que é negada aqueles que são totalmente iletrados.

Leitura para mim será sempre e acima de tudo o mais básicos dos direitos que um cidadão deveria ter de *fato* como obrigação e não como condição.

2.2 HISTORICIDADE DA LEITURA

Segundo relatos históricos, foi na Babilônia onde surgiram as primeiras inscrições, fazendo com que se concretizasse o nascimento de uma prática revolucionária da leitura.

Conforme Manguel (1997, p. 206), por questões econômicas, “ali (...), têm afirmado os arqueólogos, começou a pré-história do livro”. As placas em argila com inscrições e desenhos surgiram principalmente por causa do comércio, um sinal escrito era o registro da transação efetuada entre as partes, a figura de um boi podia representar o tipo de negócio ou de pagamento.

A história da leitura é a história de cada um dos leitores e sua ordem cronológica pode não seguir uma ordem lógica e natural, uma vez que muitas vezes a prática acaba precedendo a teoria (MANGUEL, 1997).

Não encontramos relação da cronologia da leitura, nas histórias da literatura, mas percebe-se que assim como o ato de ler, a história da leitura vai para frente e para trás, sai da Idade Média e vem até o nosso tempo como um livro que passamos as folhas, avançamos e retornamos séculos em busca de definições e conhecimento.

A história da leitura na Idade Média nos apresenta a figura do escriba, o homem letrado e que valorizava suas responsabilidades de leitor, uma vez que era ele quem interpretava os artigos da lei ou até mesmo um acerto de contas no momento determinado. Nesse período também se começou a definir alguns métodos de leitura, tais como: ler um texto em voz alta que já era natural fazê-lo ou fazer uma leitura silenciosa.

A leitura feita em voz alta era necessária, pois quem estava na audiência não sabia ler, mas, era um “leitor” ouvinte de uma voz que passava as informações ou contava uma história. Nem mesmo os burgueses que dirigiam as cidades, nesse período histórico, sabiam ler ou escrever.

[...] o domínio da leitura e escrita em algumas sociedades antigas. Trata-se, em geral, de um privilégio de casta, que registrava e perenizava o saber, que consagrava e permitia a continuidade daquela sociedade. É o caso concreto dos antigos sacerdotes hindus, ou do clero na Idade Média. (OSAKABE, 1995, p.18).

Existia um entendimento dessas camadas dominantes com a igreja, e supostamente estavam todos a serviço da sociedade. Mas, demonstra claramente que a leitura era uma prática exclusiva das classes mais favorecidas economicamente da sociedade.

Para Cavallo e Chartier (1999, p.11) apesar da leitura em voz alta ser mais difundida em toda a antiguidade, há testemunhos que já em uma época muito antiga por volta do século V a.C. se praticava a leitura silenciosa, fazendo com que se perceba a possibilidade das duas práticas desde o início estarem sendo desenvolvidas conjuntamente de acordo com a necessidade do leitor. A leitura passou por vários caminhos, cumpriu o seu papel, por meio da oralidade, e se desenvolveu, através dos mais variados processos.

A prática de leitura antes feita por poucos alfabetizados passou a ser mais difundida e reconhecida, assim como a produção de grandes quantidades de documento contribuíram para a ampliação do ensino escolar, aumentando assim a difusão das práticas de leitura.

Para Cavallo e Chartier (1998), a época imperial nos traz uma nova etapa para as práticas de leitura, o progresso da alfabetização, a partir desse progresso o mundo greco-romano tornar-se-ia doravante um mundo de vasta circulação da cultura escrita.

[...] circula uma multidão de produtos escritos: cartazes erguidos nos cortejos e que se referem *à ex-voto* a campanhas de guerra vitoriosas, libelos e prospectos em verso ou em prosa distribuídos em lugares públicos com finalidades polêmicas e difamatórias, [...]. Trata-se de uma imensa produção escrita, ainda mesmo que as fontes de que dispomos diretas ou indiretas, só atestem uma pequena parte da mesma. (CAVALLO; CHARTIER, 1998, p.17, grifos dos autores).

Com o aumento das pessoas que passaram a ler, e levando-se em conta os produtos escritos em circulação, cresceu a necessidade para a demanda de livros disponíveis, e as bibliotecas eruditas supriram um pouco essa necessidade, pois eram abertas a quem quisesse frequentá-las. Porém, sabe-se que seus frequentadores eram leitores de classe média e, mesmo assim, estes espaços não eram destinados a atender o crescimento do número de leitores entre a população.

As primeiras transformações nas práticas de leitura da época moderna aconteceram na parte técnica, ou seja, a partir da invenção da prensa por

Gutenberg. As impressões dos textos tornaram-se mais rápidas e fizeram com que a circulação de textos alcançasse escalas antes impossíveis, fazendo com que os livros atingissem um número maior de leitores e os leitores tivessem acesso a mais livros.

Por outro lado, Cavallo e Chartier (1998), mostram que a primeira grande revolução da leitura na Idade Moderna não envolveu a técnica usada pela prensa que mudaria a produção de livros. Essa revolução aconteceu bem antes, quando houve mudanças na própria função do escrito que deixou de ser uma maneira de preservar e conservar a memória de algo e transformou-se em um instrumento de trabalho intelectual.

A segunda revolução da leitura também aconteceu antes da industrialização do impresso. Nessa fase surgiram dois tipos de leitores: o primeiro foi o leitor “intensivo”, que era limitado, lia e relia livros, memorizava-os e transmitiam o conteúdo de geração a geração, e tinha como objeto principal os textos religiosos; o segundo foi o leitor “extensivo”, esse era livre, consumia diversos tipos de leitura com avidez, tinha um olhar crítico sobre tudo o que lia. Este novo leitor não se submeteria a ter uma relação de obediência diante do que lhe era imposto para ser lido, tornando assim a leitura livre, e irreverente.

Apesar das mudanças iniciadas na Idade Moderna, que apresentaram mudanças de hábitos nos leitores quanto à forma de leitura, encontramos na literatura, maneiras de ler que se assemelham ao leitor “intensivo”.

[...], desenvolve-se a mais “intensiva” das leituras, aquela pela qual o romance se apodera de seu leitor, prende-o à sua letra e o governa como fazia antes o texto religioso. O romance é constantemente relido, citado e recitado. (CAVALLO; CHARTIER, 1998, p.29. **Grifos dos autores**).

Podemos, então, confirmar que o histórico dos acontecimentos quando falamos de práticas de leitura ou das formas encontradas pelos leitores estão sempre em constante mutação, adquirem-se hábitos novos, mas, também, se pode sempre voltar a praticar um tipo de leitura que existia na Idade Média com a mesma eficácia.

Chegamos à provável terceira grande revolução da leitura, a fase eletrônica, tecnológica, a disseminação de textos que estão inseridos em banco ou base de dados. É neste momento que segundo Almeida (2009, p.161) surge um terceiro tipo

de leitor surge o “imersivo”, virtual. Trata-se de um leitor diferente dos anteriores, mas que guarda algumas semelhanças, ou seja, é um leitor novo que programa suas leituras navegando numa tela, fazendo uso de ferramentas como: fichários eletrônicos, palavras-chave. Deram ao leitor uma independência, há muito almejada, mas mesmo assim, ler um texto em uma tela faz com que o leitor de hoje se assemelhe com o leitor de antes. Não importa que o texto seja escrito, manuscrito, impresso, ou eletrônico a relação dele com o leitor sempre será inédita. Os textos eletrônicos nos proporcionaram diversas maneiras que possibilitaram o acesso mais fácil à informação,

[...], o leitor pode submeter os textos às múltiplas operações, (indexá-los, anotá-los, copiá-los, deslocá-los, recompô-los, etc.) como pode ainda mais tornar-se o co-autor. O leitor diante da tela torna-se um dos atores de uma escrita a várias mãos, ou pelo menos, encontra-se em posição de constituir um texto novo, a partir de fragmentos livremente recortados e reunidos. (CAVALLO; CHARTIER, 1998, p.31).

Podemos fazer uso da tecnologia, para dar nossa colaboração, para um autor que está escrevendo algo, desde é claro que tenhamos conhecimento do assunto, ou como bem o diz os autores, a partir das idéias contidas em um texto, formularmos novas questões, novas histórias. Reescrever algo pode nos transformar em proprietários de novas idéias.

De acordo com Lajolo e Zilberman (1996, p.18), no Brasil apenas por volta de 1840, começa a serem percebidos traços que poderiam ser associados à formação de uma sociedade leitora. O surgimento de mecanismos básicos para que a literatura se desenvolvesse tais como: tipografias, livrarias e movimentos visando à melhoria do ensino nas escolas, faziam com que autores brasileiros suspirassem almejando o sucesso de suas obras.

Para Silva (1995, p. 23), a leitura no Brasil ainda é cheia de restrições, e algumas dessas restrições como: a injustiça, as desigualdades sociais, a fome e a falta de liberdade, fazem com que a leitura esteja sempre em uma situação de crise. Portanto, torna-se fácil encontrarmos pessoas que não tem acesso à informação em nenhum formato.

A leitura tem sido historicamente, um privilegio das classes dominantes; sua apropriação pelas classes populares significa a conquista de um instrumento imprescindível não só a elaboração de sua própria cultura, mas também à transformação de suas condições sociais. (SOARES, 1995, p.48).

Sabemos que desde a antiguidade a leitura era privilégio dos mais abastados. É necessário que as classes populares enfrentem os obstáculos que lhes são imputados no momento que tem seu primeiro contato com a leitura, e esse momento é no espaço escolar.

A escola tem um papel fundamental; sua função é fazer uma mediação entre o leitor e a leitura, tomar para si a responsabilidade de incluir principalmente crianças e jovens nesse mundo de informação e conhecimento que está associado diretamente à leitura, enfrentar esse afastamento dos jovens das escolas com ações.

Aqueles que são considerados não leitores lêem, mas lêem coisa diferente daquilo que o cânone escolar define como uma leitura legítima. O problema não é tanto o de considerar como não-leitura estas leituras selvagens que se ligam a objetos escritos de fraca legitimidade cultural, mas é o de tentar apoiar-se sobre essas práticas incontroladas e disseminadas para conduzir leitores, pela escola, mas, também sem dúvida por múltiplas vias, a encontrar outras leituras. É preciso utilizar aquilo que a norma escolar rejeita como suporte para dar acesso à leitura na sua plenitude, isto é, ao encontro de textos densos e mais capazes de transformar a visão do mundo, a maneira de sentir e de pensar. (CHARTIER, 1999, p.103-104).

Nenhum tipo de leitura é ilegítimo, diverge apenas de leitor para leitor. É respeitando a escolha inicial de cada indivíduo por determinada leitura, sem impor-lhe nada, que podemos guiar seus passos para leituras mais profundas, cheias de informação e conhecimento que poderão demonstrar-lhe minimamente algo além do que ele já conheceu até aquele momento, afinal desta maneira a terceira lei da biblioteconomia segundo Ranganathan(2009) será cumprida: para cada livro seu leitor.

No Brasil algumas leis foram criadas para o fomento da leitura, a exemplo da Lei nº 10.753/2003 (BRASIL, 2003), que institui a Política Nacional do Livro - PNL, que assegura ao cidadão o direito e o acesso ao livro, que é tido como o meio principal e insubstituível de transmissão de conhecimento. E estas informações e conhecimentos que estão contidos em um livro teriam o poder de melhorar suas vidas.

Um texto do plano nacional do livro e leitura – PNLL (BRASIL, 2006), diz que a leitura e a escrita, devem ser consideradas base para as políticas públicas de

educação e cultura de governos em todos os níveis e modalidades. Políticas e programas de leitura devem ser pensados não só a curto, médio ou longo prazo, mas deve se algo de caráter permanente.

Políticas públicas para as áreas da leitura, do livro, da biblioteca, da formação de mediadores e da literatura devem ter como ponto de partida o conhecimento e a valorização do vasto repertório de debates, estudos, pesquisas, contribuições diversas e experiências sobre as formas mais efetivas de promover a leitura e o livro e de formar leitores. (BRASIL, 2006).

Sabemos, no entanto que, para fazer valer estas políticas públicas, seria necessário que houvesse um monitoramento contínuo dos programas envolvidos, para se descobrir se as metas traçadas estão sendo alcançadas e quando não, ajustes fossem feitos para obter os resultados desejados. Estas políticas públicas se bem aplicadas podem fazer com que através da leitura e da escrita os cidadãos possam exercer sua capacidade intelectual, seus direitos e participarem, efetivamente, da sociedade em que vivem.

2.3 PROJETOS DE LEITURA

O que é projeto de leitura? Podemos dizer que são ações didáticas promovidas para despertar o gosto de ler e proporcionar o desenvolvimento pessoal e intelectual de um indivíduo.

Estes projetos usam diversas formas de linguagem para tornar mais interativa a apresentação da leitura. Os usos da linguagem oral e escrita são algumas delas. Há momentos em que o leitor escreve para ler, ou ler para contar história para outros. É com a prática constante da leitura, que o leitor passa a ter seus próprios critérios. Ao selecionar o que vai ler, desenvolve seu gosto pessoal na escolha desse material, muitas vezes até seguindo a linha teórica de determinados autores.

Algumas características são comuns aos envolvidos em projetos de leitura (que pode ser: pessoa, grupo ou instituição). O compartilhamento do objetivo que o projeto tem é uma dessas características e todos trabalham em prol do produto final que nada mais é do que o incentivo ao ato de ler.

Algumas pesquisas nos mostram o quanto à leitura pode fazer a diferença na vida e na saúde de uma pessoa, e isso não é uma descoberta recente. A ideia de que a leitura pode contribuir para o bem estar de uma pessoa é bastante antiga.

Para Petit (2009), a leitura é necessária em qualquer local, e contribui de maneira incondicional na vida de qualquer pessoa. Já existiu e provavelmente ainda existem situações extremas tais como (guerra, violência, prisões, desemprego, recessão econômica, doenças e etc.) em que a leitura trouxe um pouco mais de sanidade, alegria e esclarecimentos.

Ao longo dos séculos alguns relatos são encontrados na literatura demonstrando como o poder da leitura pode ser reparador.

[...] Nas prisões dos militares argentinos e uruguaios, vários homens e mulheres redescobrirão essa importância vital dos livros ou da recordação de textos lidos. Assim como fará Jean-Paul Kauffmann, prisioneiro durante três anos no Líbano: quando não tinha mais nada para ler, recordava os poemas ou romances “de antes”. (PETIT, 2009, p.9).

Mas a prática da leitura é sem dúvida algo que se transmite, mas do que se ensina, e essa transmissão é vista mais frequentemente no seio da família. Muitas vezes os leitores se formam porque presenciam em casa a mãe, o pai ou outro parente próximo mergulhado na leitura, ou porque alguém leu ou contou histórias em algum momento das suas vidas.

Encontramos leitores que se formam por meio de outros leitores. Os mediadores que se doam, aprendem para ensinar, muitas vezes aprendem a gostar de ler, em prol do outro que por dificuldade cultural, econômica e social não tem acesso a livros ou outras ferramentas de leitura.

[...] Para alguns, tudo era dado de nascença, ou quase, [...] se chegarem a ler, foi sempre graças a mediações específicas, ao acompanhamento afetuoso e discreto de um mediador com gosto pelos livros, que fez com que a apropriação deles fosse almejada. (PETIT, 2008, p.12).

Programas de leitura estão sendo realizados em algumas regiões do mundo, principalmente aqueles locais que são cenários de grandes catástrofes, guerras e violências. Muitas vezes essas ações não são vista com bons olhos e acabam sendo ignoradas, mas apesar de onde estão sendo realizadas, podem ser bem ricas em ensinamentos e distração para aqueles que estão sofrendo naqueles locais. O alívio através de uma história pode mudar a vida de uma pessoa entre milhares.

Temos como figuras principais nesses momentos os mediadores de leitura, que pode mudar de acordo com o ambiente em que se está em uma guerra, um soldado mais letrado faz às vezes de mediador, em um hospital além da atuação de

enfermeiros, grupos se mobilizam e promovem tardes de leitura junto aos pacientes e ao término, estudos já comprovam a eficácia de tal ação.

Em muitas ocasiões são os mediadores que apresentam para o leitor o universo do livro e da literatura, e através dessas leituras permite-se a modificação do seu interior, mesmo aqueles que vivem em meio a crises e violências.

Para Petit (2009, p.91) “para além desses contextos dramáticos, a leitura, é uma maneira de se reafirmar, dia após dia”.

Ou seja, mesmo estando o leitor vivendo alguma situação adversa, pode através da leitura vislumbrar outra realidade para aquele momento, aliviando as dores e as necessidades imediatas, é inerente ao ser humano a capacidade de usaras representações contidas em um texto, para diminuir seu sofrimento ou ócio.

Não importa o meio em que vivemos e a cultura que nos viu nascer, precisamos de mediações, de representações, de figurações simbólicas para sair do caos, seja ele exterior ou interior. O que está em nós precisa primeiro procurar uma expressão exterior, e por vias indiretas, para que possamos, nos instalar em nós mesmos. (PETIT, 2009, p.115).

Para que práticas de leituras sejam desenvolvidas, ações precisam ser instituídas, quer seja nas escolas, ou em unidades informacionais que estejam envolvidas com a educação, pois, como esclarece Perrotti (1990, p.63) “a formação de leitores não se dá no vazio ou apenas no acaso, na realidade, a leitura não é um ato natural, mas cultural”.

Fazem-se então necessários vínculos reais entre a leitura e a sociedade, e instituições que funcionem adequadamente, assim como mediadores que viabilizem a relação do leitor com o texto.

Perrotti (1990) sugere que a união de escola e biblioteca poderia ser uma possibilidade de amenizar, “a crise da leitura”. Por ter um caráter especializado estas instituições seriam o começo e o fim para o processo cultural.

Destacadas dentre instituições ligadas ao livro e à leitura, Escola e Biblioteca, se em número suficiente se bem equipadas, se organizadas e geridas com eficácia técnica seriam capazes de reverter o quadro atual da leitura em tempo não muito longo. Se através dessas instituições nossas crianças forem introduzidas corretamente no circuito do livro, conseguiremos nos livrar do impertinente fantasma que nos rondam sem tréguas – “a crise da leitura”. (PERROTTI, 1990, p.66).

Mas sabemos o quanto isso é difícil em nosso país, as escolas estão longe de atingir os requisitos mínimos, nem mesmo a quantidade dessas instituições atendem a todas as crianças, muitas ficam fora do ensino formal, e quanto às bibliotecas, estas quase não fazem parte da cultura dos brasileiros. A maioria dos municípios e mesmo algumas cidades não dispõem de uma biblioteca.

Para minimizar essa problemática da leitura na escola, além de políticas públicas de incentivo a leitura junto aos alunos, seriam necessárias também ações efetivas de capacitação regular dos professores e bibliotecários escolares para lidar com as nuances da leitura no dia-a-dia da escola. E ainda investir nos espaços de leitura, na biblioteca, no acervo e na inovação de metodologias que facilitem a inserção das práticas leitoras e do acesso ao livro. (SILVA, BERNARDINO, NOGUEIRA, 2012, p.28).

Os projetos de leitura surgem a partir das dificuldades dessas instituições ou para suprirem as necessidades das mesmas, que hoje se multiplicam. Acontecem dentro e fora das salas de aula, novas práticas, novos arranjos que transmitem uma imagem diferente da leitura, mostrando o quanto pode ser prazerosa, divertida, atrativa. Muitas vezes, os projetos causam um impacto tão grande ao leitor, que vence todas as barreiras, toda a resistência que têm quanto ao simples ato de abrir um livro e ler uma frase, um parágrafo, etc. Muitos leitores saem de uma ação de incentivo à leitura como se tivessem aprendido o valor do ato de ler naquele momento, independente de idade, escolaridade ou interesses particulares. Naquele momento extraordinário existe apenas um leitor descobrindo o mundo mágico das palavras, quer seja escrita, falada, assistida ou ouvida.

Para Perrotti (1990) “As instituições especializadas devem tornar a leitura uma atividade prioritária, devem também desenvolver práticas que alterem a atual imagem negativa, produzida, sobretudo por práticas inadequadas”, Como consequência disso crianças e jovens acabam perdendo o interesse pela leitura.

Essas instituições responsáveis pela primeira educação de crianças e jovens, podem e devem estar sempre buscando novos caminhos. Como diz Zilberman.

[...], poder-se-ia ter como expectativa: a proposta de uma outra prática de leitura ou reforço de práticas de leitura renovadas na sociedade e na escola brasileira, uma prática que fosse mais abrangente, eficaz e consciente, bem como a valorização e difusão daquelas que mostram ter alcançado o patamar desejado. (ZILBERMAN, 1995, p.86).

É necessário e provavelmente possível que novas práticas sejam criadas e adotadas, e como bem o diz a autora acima citada, valorizar os métodos já existentes e que dão resultados positivos é de suma importância.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo apresenta a metodologia utilizada na pesquisa, descrevendo o tipo de pesquisa desenvolvido, o campo da pesquisa, os métodos utilizados, a coleta de dados e os procedimentos de análise dos dados.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O presente estudo é do tipo pesquisa descritiva e de natureza qualitativa, para isso foi necessário fazer uma revisão de literatura, para dar mais suporte as interpretações dos resultados, levando-se em conta que, para Flick (2009, p.37) “a pesquisa qualitativa dirige-se a análise de casos concretos em suas peculiaridades locais e temporais, partindo das expressões e atividades das pessoas em seus contextos locais”, permitindo inclusive que usando o material já elaborado, tenhamos uma gama de informação muito maior, sem que precisemos investigar diretamente.

3.2 O CAMPO DA PESQUISA

O campo de pesquisa é a Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes mais popularmente conhecida como *Estação ciência*, localiza-se na Rua João Cyrillo, no bairro do Altiplano na cidade de João Pessoa - PB. O complexo foi projetado pelo arquiteto Oscar Niemeyer (1907 – 2012), e inaugurado no dia 3 de julho de 2008, e veio para preencher uma lacuna que faltava na cidade. Um local público que abrangesse tanto espaços formativos quanto de divulgação cultural, científica e tecnológica.

A Estação Cabo Branco está formalmente ligada à Secretaria Municipal de Educação e Cultura do Município de João Pessoa- (SEDEC), mas tem luz própria, com sua agenda repleta de eventos nacionais e internacionais, recebe centenas de visitantes diariamente em suas dependências.

Figura 1 - ESTAÇÃO CABO BRANCO - CIÊNCIA - CULTURA E ARTES



Fonte: <<http://www.embarquenaviagem.com/2014/04/10/descubra-o-que-joao-pessoa-tem-de-melhor/>>

A Estação Cabo Branco oferece também diversas atividades permanentes e de incalculável valor para a população do Estado da Paraíba e dos Estados vizinhos. Atende estudantes da rede municipal e estadual de ensino, escolas particulares e grupos de ONGs, idosos, deficientes e etc. Ali eles encontram orientação e atividades que contribuem para a formação científica e tecnológica, além de ampliação dos horizontes culturais nas diversas áreas.

A grande missão da Estação Cabo Branco é promover a inclusão social e estabelecer o diálogo entre as comunidades científica e cultural. Para isso conta com mais de 20 projetos permanentes em diversas áreas do conhecimento. A multiplicidade de funções dá à estação uma dinâmica muito especial, mas é na educação que ela se afirma. A curadora da instituição Lúcia França diz, “a estação é em essência uma escola não formal onde cada visitante leva com ele algo mais do que boas fotos”. (ESTAÇÃO..., 2012).

O setor de gestão educacional atua na veiculação de saberes, utilizando recursos técnicos e científicos com vista à potencialização da aprendizagem com inclusão e cidadania, através das oficinas pedagógicas permanentes oferecidas, tais

como: roda de leitura, troca de livros e conhecimento, contação e representação de histórias, dança e teatro, música, literatura, quadrinhos, pintura, etc.

3.3 FASES DA PESQUISA

A pesquisa incluiu três fases: uma pesquisa bibliográfica, pesquisa documental e pesquisa de campo.

Na pesquisa bibliográfica busca-se o conhecimento teórico já existente, constituído principalmente de livros e artigos científicos, pois a literatura fornece informações que podem ser utilizadas, para formular ou responder questões.

A pesquisa documental incluiu a busca de documentos junto à instituição que poderiam ser úteis à pesquisa e que corresponde aos projetos de pesquisa e documentos referentes à própria Estação Cabo Branco.

Para Gil (2008, p.51) “a pesquisa documental, vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”.

A pesquisa de campo compreendeu a aplicação do instrumento de coleta de dados, um questionário (Apêndice), aplicado aos três coordenadores dos projetos da Estação Cabo Branco que envolve a leitura, o que correspondeu a três projetos: Oficina de “contação de história”, “Projeto troca de livros e conhecimento” e o “Projeto roda de leitura”.

3.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento de coleta de dados escolheu-se o questionário composto de sete questões abertas. As questões 1 e 2 foram elaboradas visando atender ao objetivo específico "b". As questões 3 e 4 visam atender ao objetivo específico "c". As questões 5 e 6 foram formuladas visando obter dados para operacionalizar o objetivo específico "d" . A questão 7 objetivava obter dados que extrapolassem o nosso conhecimento da realidade estudada e visa atender ao objetivo específico "e".

De acordo com Gil (2008) dentre as principais vantagens do questionário, está a possibilidade de atingir um grande número de pessoas, não exige treinamento

dos pesquisadores, garante o anonimato das respostas, é permitido que as pessoas respondam quando lhe for mais conveniente, os pesquisados não sofrem a influência das opiniões externas, entre outras.

A coleta de dados realizou-se com três coordenadores responsáveis pelos projetos aqui analisados e no ambiente natural de atuação de cada um.

Aplicado no mês de maio de 2015, o questionário consistiu em questões abertas, onde o colaborador da pesquisa poderia fazer uso da sua memória e relatar suas experiências. Criamos questões com pontos interessantes sobre o tema abordado deixando o colaborador à vontade para discorrer livremente sobre o que lhe foi perguntado.

3.5 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados, os questionários foram codificados e nossos colaboradores foram denominados respectivamente de *Aladim*, *Rainha das neves*, e *Rapunzel* visando preservar o anonimato dos respondentes. A escolha desses nomes aconteceu porque os personagens fazem parte das histórias contadas nos projetos e, ao mesmo tempo, cada personagem tem uma característica que lembra o colaborador da pesquisa.

Em seguida, procedemos à sistematização dos dados. Para a análise dos dados coletados adotamos a Análise de Conteúdo de Bardin (1977).

Para Bardin (1977), a análise de conteúdo, enquanto método é um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos, trabalha a palavra e tenta compreender o ambiente estudado levando em consideração o conteúdo e a sua forma de distribuição.

A análise de conteúdo procura conhecer aquilo que está por trás das palavras sobre as quais se debruça, [...] é uma busca de outras realidades através das mensagens. A análise de conteúdo visa o conhecimento de variáveis, [...], por meio de um mecanismo de dedução com base em indicadores reconstruídos a partir de uma amostra de mensagens particulares. (BARDIN, 1977, 44p.).

Conforme Bardin (1977), a Análise de Conteúdo abrange três fases: a) a pré-análise; b) a análise do material; e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Inicialmente, procedemos a pré-análise, que correspondeu à leitura das respostas dos questionários. Em seguida, realizamos a análise do material e procedemos à categorização das falas dos colaboradores da pesquisa. Por último, realizamos a interpretação dos resultados obtidos nos questionários da pesquisa.

4 OS PROJETOS DE LEITURA NA ESTAÇÃO CABO BRANCO

Neste capítulo serão apresentados os resultados da pesquisa que envolveu os projetos de incentivo à leitura que a Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes disponibiliza para toda a comunidades e visitantes em geral.

Inicialmente, identificamos os projetos de leitura existentes na Estação Cabo Branco, a partir de nossa vivência como monitora da instituição, o que facilitou tal identificação pelo fato de participarmos das oficinas.

Posteriormente, vamos descrever e caracterizar os referidos projetos, ação que se concretizou a partir das respostas obtidas no questionário da pesquisa e da leitura dos referidos projetos.

4.1 PROJETO CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

A contação de história é uma das diversas atividades permanentes oferecida pela Estação Cabo Branco. Acontecem todos os dias, não tem um público alvo definido, mas sim todos aqueles que estejam interessados, e dispostos a assistirem uma apresentação, sem distinção de idade, etnia, religião, raça, etc. São registrados apenas os grupos que agendam as visitas a exemplo das escolas, que respondem a questionários (APÊNDICES A e B), onde consta, inclusive, entre outras questões, o número de participantes.

A oficina tem como objetivo:

Despertar o ato de ouvir/contar histórias, a partir de estímulos diversos reconhecendo no contador o fenômeno artístico e cultural atrelado a esta função milenar, [...] tem também o intuito de trabalhar memorização, leitura e escrita. E principalmente, incentivar a leitura e proporcionar o conhecimento de alguns escritores. (CONTAÇÃO DE HISTÓRIA, 2012).

O colaborador *Aladim*, coordenador do projeto, assim descreve o seu objetivo:

“Contação de história na Estação Cabo Branco tem como objetivo mostrar aos participantes a extensa variedade de histórias, de fabulas, contos, e lendas entre outros, além de ser um estímulo a leitura”.

O colaborador *Aladim*, também expressou suas expectativas quando do surgimento do projeto:

“o projeto surgiu com o desejo de contribuir com a aprendizagem e o conhecimento do universo da contação de histórias e da literatura, através das diversas formas de expressão”.

Esta definição do colaborador *Aladim* faz lembrar que, oral ou escrita, a literatura é uma oferta de espaço. As palavras, independentemente de como sejam ditas, revelam paisagens, passagens e representam momentos vividos. As histórias contadas podem atravessar continentes, séculos ou mundos, levando consigo quem conta e quem escuta essas histórias.

O projeto utiliza diversas ferramentas para tornar-se mais lúdico, práticas como jogos infantis, dramatizações, e fantasias que levam o público participante a viajar para o mundo dos contos, lendas, mitos, causos e histórias reais. Estas formas de incentivar a leitura são tão importantes ou mais do que ler um livro, como constatamos nas palavras de Petit.

[...], o gosto pela leitura se deve muito à voz, pois nenhuma receita garante que a criança lerá ou estabelecerá com os livros uma relação afetiva, emotiva, sensorial ou cognitiva e pesquisas realizadas em alguns locais indicaram que o número de leitores é maior entre aqueles que ouviram histórias contadas por suas mães todos os dias do que aquele que não ouviu nenhuma. (PETIT, 2009, p.25).

Algumas vezes esse é o único contato de uma criança com o mundo da literatura, dos contos e dos sonhos, pois algumas delas jamais terão direito a ler e descobrir seu próprio mundo mágico quer seja por fazer parte de um grupo socioeconômico que enfrenta dificuldades ou por falta de interesse em descobrir o que ser um leitor pode modificar sua vida.

Figura 2 - CONTAÇÃO DE HISTÓRIA AO AR LIVRE



Fonte: Dados da pesquisa 2015

A representação da história contada como forma de interagir com o público e usando o anfiteatro ao ar livre é uma das formas desenvolvidas pela Estação Cabo Branco. Isto torna ainda mais divertido mergulhar no mundo mágico das histórias.

Figura 3 - CONTAÇÃO NA SALA DE PRÁTICAS EDUCACIONAL



Fonte: Dados da pesquisa 2015

A sala de práticas educacionais da Estação Cabo Branco está sempre preparada para se transformar no mundo que os pequenos desejarem. Alí eles podem contar com fantasias e um acervo de livros à disposição daqueles que desejam, ler ouvir ou, simplesmente, viver uma aventura literária.

Utilizando livros para contar histórias, usando fantasias, representando e fazendo com que os participantes também representem suas histórias, o projeto de contação é sucesso garantido. Crianças e adultos viajam, se envolvem, se encantam e vivem por um momento dentro de um mundo divertido e encantado, promovido pelo contador de história.

Sonhar o mundo ao lado da criança. Depois, os contos, os mitos, enfim, a ficção, a literatura também será transmitida a ela, [...], iniciá-la na língua da narrativa, permitir que ela enfrente as grandes questões humanas, tanto quanto possível (os mistérios da vida e da morte, da diferença entre sexos, o medo do abandono, do desconhecido, o amor, a rivalidade etc.) e para celebrar a vida cotidiana. (PETIT, 2009, p.25).

Exercitar a criatividade é um dos propósitos dessa oficina de contação de história, desenvolver o dom de criar, imaginar e de contar quer seja um drama, uma aventura, uma viagem real, uma aventura imaginária.

E é assim que são desenvolvidas as oficinas de contação de história na Estação Cabo Branco, transformam seus participantes em personagens reais, interpretando histórias irreais.

As fantasias tornam esses momentos divertidos, educativos e provocam acima de tudo a curiosidade, incentivando a crianças, jovens e adultos a busca pelas origens das histórias ali contadas e representadas, fazendo com que o objetivo almejado pelo projeto seja alcançado, senão por todos, mas por alguns.

Figura 4 - BRINCANDO COM O PÚBLICO



Fonte: Dados da pesquisa 2015

O ator e contador de história da Instituição José Carlos Souza, inova a cada apresentação, sempre envolvendo o público ele convida os participantes a se tornarem personagens das histórias ali representadas.

Figura 5 - CONTAÇÃO DE HISTÓRIA NA GRAMA



Fonte: Dados da pesquisa 2015

A contação acontece para um público bem diversificado, mas a idade não tem importância, pois sempre pode ser encontrada uma maneira de incluir grandes e pequenos no mundo mágico das letras e da fantasia. O uso de espaços abertos torna a contação algo ainda mais simples e divertido, pois qualquer pessoa que esteja passando torna-se um ouvinte em potencial.

4.2 Projeto Troca de livros e conhecimento

O projeto chamava-se inicialmente “Trocando livros e reciclando conhecimento” e tinha como objetivo principal a criação de um ambiente livre de trocas permanentes de livros para leitura diária, destinado ao público de todas as

idades, adultos, jovens e crianças. O nome foi trocado apenas por questões práticas; sua coordenadora percebeu que a palavra “reciclando” usada no projeto piloto poderia não ser bem interpretada, pois reciclar livros era aceitável, mas “conhecimento” talvez não. Essa mudança ocorreu quando da implantação do projeto na Estação Cabo Branco em 23 de outubro de 2012. A proposta do projeto também consistia na instalação de uma pequena biblioteca literária em um dos espaços da Estação, que seria formada exclusivamente com livros adquiridos em campanhas de doação.

Hoje o nome foi repensado se tornando “Projeto troca de livros e conhecimento”. O mesmo possui uma pequena biblioteca, cujo é constituído das doações e trocas de livros e que hoje funciona em dois locais: uma parte do acervo encontra-se nas dependências da Estação das Artes que é o anexo da Estação Cabo Branco, e a outra parte do acervo fica localizada na ante-sala do setor de Monitoria da Estação Cabo Branco. O projeto já conta com um acervo de mais de 2000 títulos, entre literatura infantil, infanto-juvenil e adulto inteiramente de livros e tem como objetivo além da criação de um ambiente livre para troca, um incentivo a mais entre os alunos das escolas públicas, privadas e os demais usuários o hábito pela leitura, fazendo com que descubram este universo tão mágico, de uma maneira simples e gratuita.

A colaboradora *Rainha das neves*, coordenadora do referido projeto, traz o seu ponto de vista com relação ao objetivo do projeto:

“O referido projeto tem o objetivo de dá [sic] ao leitor a oportunidade de adquirir cultura e conhecimento de forma lúdica e gratuita”.

A forma encontrada para atingir tal objetivo foi através da disponibilização de um acervo diversificado em seus títulos e conteúdos. O livre acesso ao livro como uma ferramenta capaz de transformar e incentivar possíveis leitores faz com que a cultura e o conhecimento possam atingir um público ainda maior do que apenas aqueles presos a salas de aula, reféns de leituras sem um conteúdo que os façam sentir prazer, prazer de ler.

Figura 6 - BANNER DO PROJETO TROCA DE LIVROS E CONHECIMENTO



Fonte: Dados da pesquisa 2015

Neste convite a participar desta troca o projeto deixa claro que a intenção é, principalmente, disseminar conhecimento, passar adiante aquilo que já aprendeu, ou seja, oferecer ao outro algo que ele ainda não tenha experimentado e receber em troca ainda mais possibilidade de novos conhecimentos.

Figura 7 - ACERVO DO PROJETO TROCA DE LIVROS



Fonte: Dados da pesquisa 2015

No acervo do Projeto Troca de livros existem mais de 2000 títulos para servir a um público bem diversificado, que vai de quase bebês a adultos com formação

superior. Conta, inclusive, com volumes bem cuidados de velhas enciclopédias que já foram material de referência importantíssimo em outros tempos e que podem servir para mostrar as crianças hoje mais próximas do computador que muito do conhecimento adquirido começava em uma enciclopédia.

A *Rainha das neves*, nos fala também das expectativas que acompanharam a implantação deste projeto e quanto ao seu desenvolvimento.

“O projeto surgiu na expectativa de atender um público extremamente carente, e utilizar o espaço institucional de forma positiva, aproximando o leitor do livro de forma gratuita e assim incentivar a leitura, visando melhorar a educação”.

Para atingir tal expectativa, o projeto promove ações que atraem um público bem diversificado, que é o caso do “dia de ler”. Neste dia especialmente preparado para encantar o público são convidados autores de livros infantis, contadores de histórias, e animadores. Situações são criadas para despertar o interesse de todos os participantes em transformar-se em leitores permanentes.

Ler, promover a leitura é, em decorrência, tarefa messiânica que conduz os homens ao caminho do mesmo templo, onde se comemoram, com rituais ecumênicos, graças e felicidades finalmente alcançadas através do livro e da leitura. (PERROTTI, 1990, p.45).

As pessoas precisam perceber que se trabalharem juntos em prol de uma sociedade com mais cultura, alcançarão seus objetos de desejo com mais facilidade, pois de acordo com Perrotti (1990) a força está no conhecimento, mais que nos muros erguidos em nome de qualquer ideal, mesmo reconhecendo as diferenças sócio-econômicas. O saber é capaz de igualar a todos.

Infelizmente, enquanto não conseguirmos dar oportunidade a todos de se transformarem em cidadãos bem informados, permaneceremos em mundos divididos e totalmente desiguais. Almejar um mundo mais justos será sempre uma grande batalha entre os Davi e Goliás, que existiram, existem e sempre existirão.

Figura 8 - A AÇÃO DE LEITURA "O DIA DE LER"



Fonte: Dados da pesquisa 2015

Crianças, jovens e adultos têm a oportunidade de trazer seus livros já lidos e relidos e trocar por outros que ainda não tiveram a oportunidade de ler. Dessa forma os livros circulam entre diversas pessoas, pois como diz a primeira, das cinco Leis da Biblioteconomia, instituídas por Ranganathan (2009), “os livros são para serem lidos”.

Figura 9 - A TROCA DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA



Fonte: Dados da pesquisa 2015

O projeto tem como um dos seus lemas, que não se devem ter livros presos em estantes empoeiradas, porque é importante ter e usá-los. E, em sua apresentação já incentiva a botar o livro para andar, como consta do *banner* de apresentação do Projeto, na voz de Nonato Jerônimo: “[...] o seu destino é ser livre, lido se você não lê, não há”.

O poder que um livro pode exercer sobre uma pessoa, se transforma na mesma proporção que mudam o leitor e suas necessidades. Os livros e a leitura permitem o crescimento do leitor, vencem as emoções boas ou ruins, nos ajudam a passar de “fase”, e alcançar a emancipação necessária a todo indivíduo, acima de tudo. Através da leitura, os homens são capazes de se reelaborar de se reinventar. A leitura é a chave que dissolve mistérios e pode está ao alcance de todos. (PERROTTI, 1990).

4.3 Projeto Roda de leitura

O projeto Roda de Leitura e Poesia, parte do princípio que difundir o gosto pela leitura é benéfico para o crescimento integral das comunidades do entorno, haja vista que as escolas que compõem este cenário necessitam de uma maior estimulação para o desenvolvimento da prática da leitura em suas salas de aula.

O projeto visa incentivar e orientar a prática da leitura, apoiando a comunidades escolar na construção do conhecimento. Desse modo, são criadas oficinas de leitura, rodas de conversas com poetas e apresentações de estilos literários. O projeto tem como objetivo:

Despertar o prazer e o interesse pela leitura, estimulando as comunidades do entorno da Estação Cabo Branco, em especial o público escolar, a encontrarem na literatura uma fonte de lazer e conhecimento. (PROJETO RODA..., 2010).

A colaboradora deste projeto, que denominamos *Rapunzel*, será ela a nos falar um pouco do seu ponto de vista sobre o objetivo do projeto:

“O projeto roda de leitura busca propiciar o incentivo a leitura, estimulando o público escolar que visita a Estação Cabo Branco, a encontrar na literatura uma fonte de lazer, como também visa aproximar o (a) escritor (a) paraibano (a), dos alunos das escolas públicas e privadas, fazendo-os interagir com a obra e o autor”.

O projeto tem como atividade central as rodas de leitura e poesia, momentos em que as instituições convidadas se reúnem para vivenciar atividades de apreciação da leitura de diversos gêneros textuais, tais como: crônicas, contos, poesias, dentre outros selecionados pela equipe do projeto.

Em nossa sociedade contemporânea saber ler é fundamental, e é direito de todo cidadão que esse direito seja cumprido pela escola, mas outras instituições como bibliotecas e centros culturais podem e devem contribuir.

Através de projetos de leitura e de mediadores, podemos ampliar o potencial de leitura e de escrita de crianças, jovens e adultos, possibilitando aos mesmos o acesso a diversos materiais de qualidade, e isto é o que almeja também o Projeto Roda de Leitura, introduzir seus usuários nos diversos gêneros textuais.

Figura 10 - PARTICIPANTES DO PROJETO "RODA DE LEITURA"



Fonte: Dados da pesquisa 2015.

No Projeto Roda de Leitura, as instituições públicas e privadas são convidadas a participar de momentos de interação com convidados de diferentes áreas, assim como muitas vezes a instituição já desenvolve projetos voltados para a poesia e traz para esses momentos suas experiências.

Envolver e incentivar crianças, jovens ou adultos a desenvolverem seus próprios textos faz parte também do projeto, pois quando a instituição já tem essa metodologia, o encontro torna-se rico em conhecimento para ambas as partes.

Figura 11 - PROFESSORES QUE INCENTIVAM E PARTICIPAM



Fonte: Dados da pesquisa 2015.

Os professores das instituições convidadas que participam das oficinas acompanham, participam e incentivam seus alunos a se envolverem no projeto. A longo prazo, o Projeto Roda de Leitura traz benefícios ao aprendizado da maioria desses alunos. Transformar em leitores alunos através do conhecimento prático é quase que garantir que esses alunos serão para sempre leitores por escolha e não por imposição da escola ou da sociedade.

Nestes momentos periódicos em que acontecem a Roda de Leitura, as leituras dos textos serão intermediadas pelo orientador de leituras (escritores, contadores de histórias, poetas e outros agentes de leitura) a convite da equipe, tendo como público alvo, alunos das escolas públicas e privadas, de qualquer faixa etária.

A colaboradora *Rapunzel* nos informa qual era a expectativa quando surgiu o projeto.

“Sendo a Estação Cabo Branco um espaço onde varias linguagens dialogam, construindo interfaces entre saberes científicos, culturais e artísticos, idealizamos um projeto de leitura que oferecesse um espaço social comprometido com a formação leitora do educando”.

A aproximação dos escritores com seus leitores tornam esses encontros ricos em informações, conhecimento e encantamento de ambos os lados. O público infantil interage e se envolve em um mundo que antes só conhecia nas páginas de

um livro e o autor das obras literárias vê bem de perto como seus leitores entendem e reagem à sua obra.

Figura 12 - KATIA MEDEIROS: LANÇAMENTO DO LIVRO "A FORMIGUINHA BRASILEIRA E A NEVE"



Fonte: Dados da pesquisa 2015.

Na imagem acima, a escritora Kátia Medeiros pode sentir de perto o que seus leitores em potencial tinham sentido e entendido do texto e das ilustrações que seu livro trazia, afinal não era só o lançamento simplesmente, ela própria teve a oportunidade de ler aquilo que escreveu e explicar o porquê tinha escrito.

Figura 13 - A ESCRITORA COM SEUS LEITORES "AUTOGRAFANDO SUA OBRA"



Fonte: Dados da pesquisa 2015.

Os participantes do projeto, também são convidados a participar de oficinas pedagógicas voltadas para leitura, com o incentivo a performances poéticas, lêem

ou recitam trechos de obras literárias e ainda tem a oportunidade de debaterem, perguntarem e tirarem dúvida com os orientadores de leitura.

Promover a leitura dessa maneira pode abrir novas perspectivas para o aflorar da cultura. É necessário trilhar novos caminhos caso se deseje que a leitura seja um ato verdadeiramente cultural e não apenas um hábito.

Em seguida identificamos as dificuldades enfrentadas pelos coordenadores dos três projetos pesquisados para sua aplicação e divulgação.

Quanto à aplicação dos projetos não houve por parte dos coordenadores nenhuma referência negativa, levando-se em conta que os projetos fazem parte da agenda educacional da instituição podemos deduzir que não existe qualquer empecilho para sua realização.

Quanto à divulgação dos projetos e os meios utilizados para tal fim, os colaboradores assim relataram:

Aladim: *“A divulgação acontece através da assessoria de comunicação e mídias sociais”.*

Rainha das neves: *“A divulgação é feita através da comunicação municipal – SECOM e daí replicada em redes sociais, como facebook, whatsapp, etc.”*

Rapunzel: *“A divulgação é realizada através da assessoria de comunicação da Estação Cabo Branco, que repassa para a secretaria de comunicação municipal para a propagação no site da prefeitura e diversos meios.”*

Percebemos nas falas dos colaboradores que a divulgação dos projetos e das ações desenvolvidas pelos mesmos, depende de um setor de comunicação comum ao município como um todo, e este setor, por sua vez, utiliza as redes sociais e sites institucionais para divulgação das ações de cada projeto, nem sempre conseguindo alcançar o público que os projetos desejam.

A captação de público é ponto chave para o sucesso de todas as atividades da instituição. Em não havendo a presença deste público perde-se todo o sentido a existência dessas atividades.

No que concerne às dificuldades enfrentadas para a divulgação dos projetos, os colaboradores da pesquisa enunciaram:

Rapunzel: *“A dificuldade se dá no atendimento tardio das divulgações por parte da SECOM”.*

Aladim: “A dificuldade se dá no processo de transmissão de informação entre nossa assessoria e a secretária de comunicação municipal que não tem tempo hábil para divulgar a atividade”.

Rainha das neves: “O projeto Troca de Livro e Conhecimento funciona em uma instituição pública o que o restringe em termo de divulgação ampla”.

Por se desenvolver dentro de uma instituição pública a divulgação dos projetos acaba dependendo de um setor de comunicação externo, este por sua vez muitas vezes não consegue publicar em tempo hábil os acontecimentos relativos aos projetos. Percebemos, então, a necessidade de autonomia da Estação Cabo Branco no que tange à divulgação dos projetos e das atividades desenvolvidas pela instituição.

Afinal, a finalidade dos três projetos é aproximar crianças e adultos dos livros e das diversas formas que a leitura pode ser vista, ouvida, lida, vivida, e tentar, assim, transformá-los em futuros leitores, em indivíduos melhores e mais esclarecidos. Mas, para isso, é necessária, principalmente, uma divulgação eficiente.

Perguntamos aos coordenadores dos projetos o que poderia ser feito para se obter uma maior projeção dos projetos e assim atender um público maior. A esse respeito, eles assim relataram:

Rapunzel: “para uma melhor projeção seria necessário a viabilização de um site institucional e outras mídias próprias”.

Aladim: “uma melhor divulgação”.

Rainha das neves: “o projeto precisa ser melhor assistido em termo de divulgação, apoio de mão de obra humana, assim como investimento de material de trabalho”.

A opinião dos colaboradores quanto à falta de projeção dos projetos convergem para o mesmo motivo, que é a divulgação deficitária e, conseqüentemente, a necessidade de meios novos para tornar esta divulgação mais eficiente.

A divulgação poderia ser feita de maneira diferenciada: visitas às escolas poderiam ser agendadas, onde na oportunidade seriam apresentados os projetos aos gestores e convidá-los a participarem, ou até mesmo pensar na possibilidade do projeto “Roda de Leitura” se desenvolver dentro das escolas, como já acontece com o “Projeto Contação de História”.

Quanto ao “Projeto Troca de Livro e Conhecimento” apresentamos como sugestões: a) ações podem ser desenvolvidas em áreas públicas incentivando a doação de livros por aqueles que ali passem; b) convidar o público a participar, demonstrando onde e como o projeto acontece pode ser bem mais ilustrativo; c) as emissoras de Tv’s também poderiam ser procuradas pelos responsáveis e tentar firmar uma parceria permanente, já que o projeto é oferecido de forma gratuita e pretende atingir um público principalmente carente.

Posteriormente, verificamos como está sendo mensurada a evolução de cada projeto. Assim, se posicionaram os colaboradores da pesquisa:

Aladim: “Através de pesquisa com o público participante”.

Rapunzel: “Durante cada atividade, os educadores que acompanham sua turma participante do projeto, avaliam a ação através de um questionário de pesquisa, o qual tem apresentado um resultado positivo”.

Rainha das neves: “Periodicamente é feito um avaliação quantitativa do acervo para avaliar o numero de doadores aderentes ao projeto”.

Conforme a fala dos colaboradores da pesquisa, essa mensuração se dá através de um questionário de pesquisa, que é respondido pelos responsáveis do grupo participante. Estes fazem uma avaliação da satisfação alcançada durante e após o término das atividades desenvolvidas nos projetos de “Contação de História” e no “Projeto Roda de Leitura”. Já o “Projeto de Troca de Livros e Conhecimentos” faz periodicamente uma avaliação quantitativa do acervo buscando avaliar o número de doadores, e de exemplares.

Estes projetos podem fazer uma grande diferença na vida de uma criança ou de um jovem, ao escutar, ler ou falar sobre algo em um dos projetos. Muitas vezes o ouvinte de um momento pode se transformar num mediador em outro.

Projetos como a Cor da Letra desenvolve desde 1998 ações que tem a leitura e a literatura como prioridade em várias regiões do Brasil. Os mediadores de leitura vão a algumas comunidades e através da leitura de histórias e do incentivo para que contem sua própria historia de vida, convidam as pessoas, entre aquelas que se disponibilizam a escutá-las, incentivando-as a repassarem essas histórias dentro de suas comunidades, formando assim novos mediadores. E, com isso, conseguem muito mais do que novos participantes para seus projetos, chegando a transformar totalmente a vida desses jovens que abraçam a causa. (PETIT, 2009, p.18)

Indagamos também junto aos coordenadores se os respectivos projetos conseguiram de alguma maneira mudar a realidade cultural de seus participantes.

Rapunzel: “sim, contribuiu com conhecimento e disseminação de cultura, oportunizando o prazer de ler”.

Rainha das neves: “absolutamente! Hoje temos leitores assíduos, doadores de literatura se tornando parceiros fixos e divulgadores da ação”.

Aladim: “sim, é perceptível a interação e desenvolvimento dos educando que experimentam a oficina, oportunizando cultura e inclusão social”.

Disseminar conhecimento e cultura é o objetivo dos três projetos de leitura citados aqui, e nas respostas dos colaboradores podemos perceber que cada um a sua maneira está conseguindo atingir seus objetivos. A leitura é por si só um instrumento de desenvolvimento cultural é também um recurso capaz de eliminar a violência e a incultura.

Segundo Perrotti (1990, p.16) “Numa sociedade como a brasileira [...], promover a leitura significaria, por exemplo, ato capaz de livrar-nos do atraso, de integrar-nos ao processo civilizatório do qual estamos excluídos”.

Um país precisa ler, um povo precisa ler, pois essa é a única saída para os problemas que enfrentamos. Torna-se necessário que instituições e cidadãos se envolvam em projetos e causas e participem de movimentos que tenham como objetivo difundir a leitura e livre a maior parte de sua população da incultura (PERROTTI, 1990).

Na última questão do instrumento de coleta de dados inserimos um espaço para que os colaboradores tivessem voz. Cada um deles comentou algo dirigido ao projeto que coordena.

A *Rainha das neves* contou o que despertou a necessidade de implantar um projeto como: Troca de livros e conhecimento.

“Quando estive na Europa, (Holanda, Inglaterra e Grécia), conheci em muitas cidades, locais como cafés, banca de jornal, onde havia estantes cheias de livros, revistas entre outros disponíveis para troca, aberto ao público visitante. Acho que é uma excelente oportunidade para incentivar a leitura sem custo e praticar a partilha”.

A Rainha das neves traz até nós sua experiência vivida em outros países, onde conheceu ações de incentivo a leitura muito enriquecedora, no Brasil e no mundo

peessoas se unem e transformam uma idéia em algo que traz benefícios a outros, é isso que os projetos de leitura proporcionam.

A *Rapunzel* diz quais as possibilidades que um projeto como a Roda de leitura pode proporcionar.

“O projeto converge para uma proposta pedagógica que agrega valores multiculturais, abrindo possibilidades para a ampliação do conhecimento literário, de forma lúdica e interativa”.

O projeto Roda de Leitura, segundo a fala da sua coordenadora, tem uma proposta pedagógica muito clara; existe para agregar valores culturais aos seus usuários em sua maioria alunos de escolas públicas. Tenta também sugerir que a escola precisa deixar de cumprir apenas aquele papel que lhe era tradicionalmente imposto. Como bem disse Perrotti (1990, p.67) “Não se trata mais, apenas de ‘ensinar a ler’, mas de ‘enriquecer o aluno’”.

O referido projeto cumpre essa meta quando coloca frente a frente o escritor, o livro e o leitor, abrindo oportunidades para os dois lados entenderem mundos antes tão separados.

O colaborador *Aladim*, faz um comentário sobre o projeto que coordena:

“A oficina de contação de história é uma ação educativa de incentivo a leitura envolvendo a imaginação e a criatividade”.

O colaborador *Aladim* fala em ação educativa de incentivo à leitura, que envolve imaginação e criatividade, mas é bem mais que isso. Nos nossos dias a contação de história é simplesmente uma porta que se abre para o mundo de algumas pessoas, crianças que não são alfabetizadas podem viajar e imaginar, apenas ouvindo, adultos que sequer leram um livro durante toda uma vida, pode ter esta vontade a partir de um momento como o de parar e escutar. A magia pode ou não acontecer, pois nem todos têm imaginação.

Podemos perceber que o envolvimento dos nossos colaboradores *Aladim*, *Rapunzel* e *Rainha das neves* com a leitura é profundo e que os mesmos tentam, através dos seus projetos individuais tornarem um efeito único, ou seja, incentivar cada vez mais a pratica da leitura. Para isso, cada um deles usa formas diferentes,

pois sabem que isso inclui trabalhar a pessoa como um todo, seus sentidos, suas críticas e sua criatividade.

A leitura traz autonomia ao indivíduo, além de abrir seus horizontes e ampliar seu referencial de mundo. Os colaboradores percebem a importância da leitura para o desenvolvimento humano, sabem que quem lê, além de ampliar os horizontes torna-se mais aberto para todas as outras áreas e isto inclui artes, ciências, esportes e etc. O indivíduo transforma-se em um cidadão do mundo, pois compreende melhor o que acontece a seu redor e isso fortalece suas ideias e suas ações.

A Estação Cabo Branco tenta através de seus projetos vencer as dificuldades encontradas por muitos que frequentam suas dependências, fazendo com que as diversas formas de leitura e literatura disponibilizada possam conduzi-los a encontrar caminhos para uma inclusão social, independente de ter uma situação financeira desfavorável ou não.

Petit (2009) relata programas em que a leitura ocupa lugar fundamental e estão sendo realizados em diferentes regiões do mundo; ações que incentivam cada vez mais a implantação de projetos que beneficiam diretamente os mais humildes.

Percebemos então que, cada vez, estes projetos podem e devem fazer a mediação entre o leitor e o texto. Não mais se faz necessário apenas esperar que a escola cumpra esse papel, pois a leitura mesmo que seja a de ficção pode contribuir tanto para o desenvolvimento crítico de mundo, como para um maior entendimento nas tarefas diárias.

A prática da leitura deve ser estimulada desde cedo, e os projetos de leitura desenvolvidos em diversas instituições contribuem para que, já na infância, os pequenos aprendam que ler é importante e prazeroso, que através da leitura nós enriquecemos nosso vocabulário, desenvolvemos nosso raciocínio e nossa capacidade de interpretação. Precisamos, portanto de uma educação de qualidade e que seja compreendido por todos que, se incentivarmos a leitura desde cedo, teremos adultos mais informados e críticos.

O Brasil já percebeu que, independentemente de classe social, ou situação financeira, é necessário incentivar o hábito de leitura e não apenas se restringir a ensinar a criança a ler e escrever. Ela precisa pensar e compreender e isso só acontecerá com o conhecimento adquirido através da leitura.

Quanto aos projetos de leitura no Brasil, se for pesquisar existem milhares, com nomes bem criativos e capazes de atrair o público mais diverso a exemplo de:

Livro na Cesta, Caravana da Leitura, Arvore da Leitura, Leitura na Praça e etc., que funcionam nos mais diversos locais: ONGs, escolas (públicas e privadas), abrigos entre outras, mas convergindo sempre para um mesmo objetivo, que é resgatar o valor que a leitura tem.

Entretanto como bem diz Silva (2013, p.674), enquanto não existir políticas publicas que garanta investimento nessas ações, tudo isso continuará sendo iniciativas isoladas, atreladas a motivações e iniciativas profissionais individuais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura traz muitas transformações para nossa vida, o ato de ler é muito mais do que a tradução de símbolos, é possivelmente o passaporte para um futuro melhor. Trazer meios para incentivar um indivíduo a ler independente da sua idade, *status* ou o meio em que vive é acima de tudo um ato de coragem e bondade, além, é claro, de ser um ato social que não tem comparação; afinal um cidadão esclarecido pode mudar seu modo de pensar, agir e ver o mundo pode até mesmo salvar vidas.

Trazendo um pouco para o mundo da leitura e dos contos temos como exemplo a história de Xerazade, que com sua imaginação ganhou sua liberdade, ao contar durante mil e uma noite, histórias maravilhosas sobre diversos temas ao seu esposo Xariar, aguçando sua curiosidade e seu desejo de querer ouvir mais e mais, assim sendo ele acabou desistindo de executá-la como havia feito com todas as outras esposas, ou seja, até no mundo dos contos de fada, a mágica acontece a partir de uma contação de história.

Sabemos, é claro, que no Brasil e até mesmo em outros locais não é fácil transmitir o gosto pela leitura aos jovens e adolescentes principalmente se eles cresceram em locais muito pobres e de risco. Oferecer livros para eles, quase nunca, apenas aqueles que são obrigados a utilizar nas escolas e que não lhes trazem boas lembranças, por ser uma leitura obrigatória e imposta, o que acaba transformando essas leituras em algo sem sentido algum.

Faltam políticas claras para a inclusão social, quer seja pela leitura, pela escrita ou pela informática, sim porque no mundo moderno as tecnologias precisam fazer parte do aprendizado, usar o computador e as ferramentas que ele disponibiliza em favor de todos que necessitam de informação é imprescindível.

Existem, felizmente, projetos centrados na leitura e na literatura e alguns deles não só incentivam jovens a ler ou a ouvir, mas formam dentre estes jovens ouvintes mediadores de leitura, a exemplo de um grupo apresentado por Michele Petit (2009) no projeto “A cor da Letra” que tem como objetivo disseminar a leitura e formar mediadores nas próprias comunidades. Através dos coordenadores desse projeto os adolescentes escutam as leituras e descobrem os prazeres proporcionados por um bom livro. Essas leituras acabam gerando novos

sentimentos nesses jovens, mostra a eles que é possível reagir diante das dificuldades e que essas reações podem mudar seu futuro e o de outros que ali se socializam. É neste momento que são convidados a se juntarem ao grupo de contadores para compartilharem suas próprias histórias, e todos sempre têm algo a contar, a partir deste envolvimento, aqueles que têm interesse recebem capacitação para atuar em projetos e ações culturais como mediadores dentro da sua comunidade.

Onde habitualmente ninguém acredita na capacidade dos adolescentes, onde a atitude usual com relação a eles é a desconfiança, as mulheres que levam adiante a Cor da Letra tiveram confiança na criatividade, na audácia e na energia deles. Modificando o olhar sobre eles, “nós os mudamos de lugar” (PETIT, 2009, p.18).

A partir desta iniciativa a vida desses jovens muda. Eles, além de perceberem a importância da leitura e da literatura, passam a transmitir esses ensinamentos adiante. Vão ler para outros, surpreendem-se quando percebem que outros os ouvem com atenção, descobrem que sua voz, sua palavra tem valor.

Os adolescentes que participam de projetos de leitura conquistam o reconhecimento junto aos moradores de onde vivem e desenvolvem um sentimento de responsabilidade por se sentirem importantes e participantes de uma coisa maior que eles próprios.

A leitura ainda pode ser considerada uma das melhores formas de adquirir ou melhorar o nosso conhecimento e o futuro do planeta em que habitamos, pois está nos livros impresso ou digital uma das maiores fontes do conhecimento humano.

Se conseguirmos inserir na infância o hábito de ler, demonstrando o lado prazeroso da leitura, teremos um adulto leitor, com um vocabulário rico, dinâmico e perspicaz, capaz de interagir positivamente dentro da sociedade em que vive ou em qualquer outra que queira conhecer, tudo vai começar sempre na leitura que esse indivíduo, fez, faz ou fará em sua vida e do ambiente que deseja se inserir.

No manifesto por um Brasil Literário temos nas palavras de um dos participantes uma definição bem coerente para a relação da infância com a literatura.

Liberdade, espontaneidade, afetividade e fantasia são elementos que fundam a infância. Tais substâncias são também pertinentes a construção literária. Daí a literatura ser próxima da criança. Possibilitar aos mais jovens acesso ao texto literário é garantir a presença de tais elementos, que inauguram a vida, como essenciais para o seu crescimento [...], todas as

atividades que têm a literatura como objeto central serão promovidas para fazer do País uma sociedade leitora” (QUEIRÓS, 2009).

Dessa forma podemos entender os projetos de leitura como mais uma atividade para incentivar e promover o hábito de ler, podendo ser desenvolvido e aplicado de diversas formas como vimos durante todo o desenvolvimento da pesquisa.

Como vimos e analisamos, é através de projetos como os que foram colocados e demonstrados no desenvolvimento desta pesquisa que a Estação Cabo Branco vem cumprindo o seu papel social junto à comunidade em que atua.

Portanto diante de todo o contexto acima desenvolvido, e o surgimento da indagação inicial deste trabalho que era: Os projetos de incentivo a leitura que a Estação Cabo Branco oferece estavam ou não atingindo seus objetivos? Este foi o objetivo geral da pesquisa que foi operacionalizado através dos objetivos específicos.

Para responder ao primeiro objetivo específico identificamos três projetos de incentivo à leitura na Estação Cabo Branco: Contação de histórias; Troca de livros e conhecimento e Roda de leitura.

Para a operacionalização do segundo objetivo específico descrevemos e caracterizamos cada um dos projetos. Apesar de terem objetivos semelhantes cada um deles possui características próprias: O "Contação de histórias" utiliza de livros de histórias ou não, representando e fazendo o público viajar, lendo, ouvindo ou vivendo os personagens; O "Troca de livros e conhecimento" através do seu acervo disponibilizado para troca ou até mesmo doação, ajuda a enriquecer e a disseminar o conhecimento daqueles que não podem comprar livros novos o tempo todo, já o projeto "Roda de leitura" faz um pouco mais, ele aproxima o leitor do autor de modo que os dois lados se conheçam e se completem. O leitor descobre a pessoa por trás das palavras escritas e aí pode haver até o nascimento de novos autores.

Ao operacionalizar o terceiro objetivo específico percebemos que não existem problemas na aplicação dos projetos já que os mesmos fazem parte da agenda educacional permanente da instituição. Quanto à divulgação, esta sim é feita através de um *site* institucional que é replicado pelo órgão público responsável pela instituição, deixando muito a desejar, pois, muitas vezes essas divulgações não acontecem em tempo hábil, impossibilitando assim o acontecimento de alguma atividade literária por falta de público.

Como sugestão podemos indicar que, não só o setor de comunicação oficial da Prefeitura Municipal, a Secretaria de Comunicação - SECOM fizesse essa divulgação, mas todas as atividades tivessem prioridade de divulgação primeiramente pela própria instituição, diretamente na Internet, na página da Estação Cabo Branco, quer seja no *facebook*, *e-mails*, *etc.*, facilitando assim o acesso aos usuários, que teriam dois canais oficiais para buscarem informações sobre todas as atividades oferecidas pela instituição, em especial os projetos voltados para a educação, literatura e cultura.

Quanto à mensuração e evolução dos projetos, de Contação de história e Roda de leitura utilizam questionários (Anexos A e B), e ao final de cada mês é avaliada a quantidade de participantes e a satisfação com as atividades disponibilizada. A evolução que cada um está tendo diante do que está sendo desenvolvido pode ser observada através das respostas dos questionários possibilitando a adequação do projeto às necessidades de seu público. O Projeto Troca de livros tem sua mensuração feita de forma quantitativa, tendo o crescimento do seu acervo como um meio de saber qual a procura que o projeto está tendo e o tipo de leitores que se utiliza deste acervo, analisando-se principalmente o tipo de material que está sendo trocado e/ou doado.

De acordo com os coordenadores dos projetos de incentivo à leitura que a Estação Cabo Branco oferece, as ações que são desenvolvidas e aplicadas por cada um em particular, estão atingindo o público alvo desejado, e esses objetivos podem ser resumidos em uma frase: “Dar ao leitor a oportunidade de adquirir leitura e conhecimento de forma lúdica e gratuita”, como bem o disse a *Rainha das neves* em uma de suas falas.

Os projetos visam atender um público mais carente, e tentam aproximá-los de um espaço institucional de forma mais positiva, pois, em sua maioria conhecem apenas a parte obrigatória do processo de educação e aprendizagem. Muitos jamais foram leitores e, apesar dos esforços dedicados por cada um na instituição na aplicação destes projetos de leitura, provavelmente alguns jamais serão.

Diante de tudo que foi dito e analisado no decorrer da pesquisa, podemos concluir que os projetos de leitura desenvolvidos na Estação Cabo Branco, além de trabalharem a leitura pelo viés do lúdico e do prazer, instituem práticas

informativos que colaboram para a conscientização de cidadãos críticos que podem promover mudanças no âmbito pessoal e coletivo.

É de suma importância que exista, por parte da escola, da comunidade, professores, pais, instituições e profissionais da informação, um comprometimento com os possíveis leitores. Esses precisam convencer, principalmente, a si e aos leitores da importância da leitura, e o que esse hábito pode contribuir para a vida individual, social e cultural de cada um.

A leitura acima de tudo pode remover as barreiras educacionais que muitas vezes existem dando oportunidades mais justas, pois quem lê desenvolve melhor o uso da linguagem e o intelecto.

Ao concluirmos esta pesquisa, sugerimos que faça parte do quadro de colaboradores desta instituição um profissional da informação (Bibliotecário), que poderá atuar junto aos coordenadores dos projetos de leitura, uma vez que a missão deste profissional segundo Martins (1996), é entre outras, estimular o interesse pelos livros, e encorajar o hábito da leitura. Em seu contato pessoal com o leitor, este profissional acaba se tornando um conselheiro de leitura, e poderá opinar com eficácia quer seja numa leitura dirigida ou em outras de igual importância.

A colaboração de um profissional da informação dentro da Estação Cabo Branco poderá trazer uma grande contribuição para estes e outros projetos.

Sugerimos ainda que, para complementar esta pesquisa, outros estudos possam ser desenvolvidos, desta feita analisando os projetos do ponto de vista dos usuários, verificando a satisfação com os projetos, a partir do ponto de vista dos participantes, como os classificariam e qual a sua relevância em se falando de incentivo à leitura. Os resultados dessas duas pesquisas poderiam mostrar o que motiva um indivíduo a ter vontade ou não de se transformar em um leitor, porque o que leva o leitor a ler não é exatamente porque ele reconhece a importância da leitura, mas sim porque algo verdadeiramente lhe interessou, lhe motivou, lhe provocou, lhe encantou.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcos A. de. A cada leitor seu texto: dos livros às redes. **Encontros bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v.14, n. especial, p.154-173, 2009. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br>> Acesso em 20 de mai. de 2015.
- ALVES, Eliseu. **O prazer de ler.** Disponível em: <<http://amigosleitura.blogspot.com.br/>> Acesso em: 20 de abril de 2015.
- BAMBERGER, Richard; CAJADO, Octávio Mendes. **Como incentivar o hábito de leitura.** 5.ed. São Paulo: Ática. 1995. 109p.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70. c1977. 225p.
- BRASIL. Lei 10.753, de 30 de outubro de 2003. Institui a política nacional do livro - PNL. Disponível em:<<https://www.planalto.gov.br/ccivil/03/LEIS/2003/L10.753.htm>> Acesso em 06 de maio de 2015.
- BRASIL. Plano Nacional do Livro e da Leitura - PNLL. 2006. Disponível em: <http://www2.cultura.gov.br/upload/PNLL_1185372866.pdf> Acesso em 28 de julho de 2015.
- CAVALLO, Guglielmo ;CHARTIER, Roger. **História da leitura no mundo ocidental 2.**São PAULO: Ática, 1999. 248p.
- CAVALLO, Guglielmo ;CHARTIER, Roger. **História da leitura no mundo ocidental 1.**São PAULO: Ática, 1998. 248p.
- CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura.** São Paulo: Estação liberdade, 1996. 268p.
- CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador.** São Paulo: UNESP, 1999.
- CONTAÇÃO de história [Projeto] João Pessoa: [Prefeitura Municipal de João Pessoa. Secretaria de Educação e Cultura], 2012
- ESTAÇÃO CABO BRANCO: 1610 dias. João Pessoa: Prefeitura Municipal de João Pessoa. Secretaria de Educação e Cultura, 2012.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa.** 3.ed. Porto Alegre: Artmed. 2009. 405p.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. 51.ed, São Paulo: Cortez, 2011. 102p.
- FREIRE, Paulo. Ensinar- aprender leitura do mundo – leitura da palavra. In:_____. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. [S.l.]: Olho d'água, 1997.

p.19-26. Disponível em.

<<http://www.mpma.mp.br/arquivos/CAOPEDUCACAO/LIVROS/Professorasimtianao.pdf>> Acesso em: 20 de abril de 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.374p.

MANGUEL, Alberto. **Uma historia da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. 405p.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. 19.ed. São Paulo: Brasiliense, 2006. 96p.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: história do livro, da imprensa e da biblioteca: com um capítulo referente à propriedade literária. 2.ed. São Paulo: Ática, 1996. 519p.

MORAIS, José. **A arte de ler**. São Paulo: UNESP, 1996. 327p.

OSAKABE, Haqira. O mundo da escrita. In: ABREU, Marcia (Org.). **Leituras no Brasil**: antologia comemorativa pelo 10º. COLE. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-22.

PERROTTI, Edmir. **Confinamento cultural, infância e leitura**. São Paulo: Summus, 1990. 111p.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura**: uma nova perspectiva. São Paulo: 34, 2008. 234p.

_____. **A arte de ler**: ou como resistir a adversidade. São Paulo: 34, 2009. 120p.

PROJETO RODA DE LEITURA. João Pessoa: Prefeitura Municipal de João Pessoa. Secretaria de Educação e Cultura, 2010.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos de. **in manifesto por um Brasil Literário**. Paraty, 2009. Disponível em: <<http://www2.brasilliterario.org.br/pt/manifesto/o-manifesto>> Acesso em: 01 de Nov. de 2015.

RANGANATHAN, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 2009. 336p.

REFLEXÕES da Aione #03; 8 de fevereiro de 2012. Disponível em:

<<http://gossinp.blogspot.com.br/2012/02/reflexoes-da-aione-03.html>> Acesso em: 29 de abr. 2016.

SOARES, Magda Becker. Comunicação e expressão: o ensino da leitura. In: ABREU, Marcia (Org.). **Leituras no Brasil**: antologia comemorativa pelo 10º. COLE. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 47-50.

SILVA, Marta B. da; BERNARDINO, Maria C. R.; NOGUEIRA, C. R. Políticas públicas para a leitura no Brasil: implicações sobre a leitura infantil. **Ponto de acesso**, Salvador, v.6, n.3, 2012. Disponível em: <www.pontodeacesso.ice.ufba.br>.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura ou lei dura?. In: ABREU, Marcia (Org.). **Leituras no Brasil**: antologia comemorativa pelo 10º. COLE. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 23-27.

SILVA, Sandra Cristina da. Biblioteca municipal de Blumenau: experiências no incentivo à leitura e na captação de recursos. **Revista ABC**: biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.18, n.1, p. 658-675, jan./jun. 2013.

ZILBERMAN, Regina. Natureza interdisciplinar da leitura e suas implicações na metodologia do ensino. In: ABREU, Marcia (Org.). **Leituras no Brasil**: antologia comemorativa pelo 10º. COLE. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 83-86.

Sites pesquisados:

<<http://www.citador.pt/frases/a-leitura-e-uma-fonte-inesgotavel-de-prazer-mas-p-carlos-drummond-de-andrade-1210>>

Fonte de livros. Disponível em: <balcaodebiblioteca.blogspot.com>

APÊNDICE: Questionário da pesquisa

Prezado(a) Coordenador(a),

Solicitamos a sua colaboração para responder este questionário que se constitui o instrumento de coleta de dados de uma pesquisa referente a um Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. O objetivo da pesquisa é analisar os projetos de leitura oferecidos à comunidade pela Estação Cabo Branco sob a ótica dos seus coordenadores.

Antecipadamente agradecemos pela sua participação. Ela é essencial para a nossa pesquisa

Maria Alves Lopes – Aluna do Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba – E-mail: mariaalveslopes@hotmail.com
Profª Eliane Bezerra Paiva – Orientadora da pesquisa. DCI/CCSA/UFPB.

1. Descreva o projeto que você coordena. (Título do projeto, o objetivo, a data de início do projeto, público alvo)
2. Com que expectativa surgiu esse projeto?
3. Existe divulgação do projeto? Por que meios? Existem dificuldades para a sua aplicação e divulgação?
4. O que precisa ser feito para que este projeto tenha uma projeção melhor podendo assim atender um público ainda maior?
5. Como é mensurada a evolução do projeto?
6. Você concebe que este projeto conseguiu mudar de alguma maneira a realidade cultural dos seus usuários? Como?
7. Utilize o espaço abaixo para comentar sobre o projeto que coordena.

ANEXO A: Pesquisa sobre aulas de campo e visitas monitoradas



Estação Cabo Branco - Ciência Cultura & Artes

SETOR DE GESTÃO EDUCACIONAL

PESQUISA SOBRE AULAS DE CAMPO E VISITAS MONITORADAS

ESCOLA: _____ DATA: _____ TURNO: _____
 NÚCLEO AGENDADO: _____ Nº DE PESSOAS _____ RECEBIDO POR: _____
 EDUCADOR RESPONSÁVEL: _____ EMAIL: _____
 PROFESSOR 1: _____ E-MAIL: _____
 PROFESSOR 2: _____ E-MAIL: _____

VISANDO UM MELHOR ATENDIMENTO AO NOSSO PÚBLICO, ELABORAMOS UMA PEQUENA PESQUISA DE OPINIÃO PARA AVALIAR NOSSO ATENDIMENTO.

1. Ao planejar esta visita, você já tinha conhecimento das temáticas apresentadas nas nossas exposições?
 Não Sim. como? _____
2. Qual a importância deste espaço para as práticas educativas?
 Irrelevante Relevante Indispensável _____
3. Como a escola avalia o trabalho dos nossos monitores?
 Razoável Bom Ótimo
 Comente sua resposta:

4. Como educador quais foram os objetivos traçados para esta aula de campo?
 Passeio/Entretenimento Conteúdos pedagógicos específicos Interdisciplinaridade / Transversalidade _____
5. Qual a atividade que sua escola participou?
 Núcleo de ciência e tecnologia (Astronomia) Caminho do Conhecimento
 Núcleo de ciência e tecnologia (Robótica) Exposição com Oficina de: _____
 Estação das Artes
6. Atribua um conceito à atividade realizada
 Razoável Bom Ótimo Comente sua resposta: _____
7. Pedimos sua colaboração no sentido de atribuir conceitos de **5 a 10** nos aspectos abaixo relacionados:
 *física _____ * Divulgação _____
 *Segurança _____ *Atividades educativas _____
 *Conservação e limpeza _____ *Programação de eventos _____
 *Atendimento e recepção _____
8. Deixe sua opinião sobre os nossos serviços _____

A estação Cabo Branco tem a missão de difundir e popularizar a ciência, a cultura e as artes para a inclusão social

ANEXO B: Solicitação e termo de compromisso referente à aula de campo

Estação Cabo Branco - Ciência Cultura & Artes
SOLICITAÇÃO E TERMO DE COMPROMISSO REFERENTE À AULA DE CAMPO

SOLICITAÇÃO

Venho, por meio deste, solicitar à Sra. Marianne Góes, Diretora Geral da Estação Cabo Branco – Ciência, Cultura e Artes a visita de um grupo de ____ pessoas da instituição _____ para o núcleo _____ no dia ____/____/____, às ____h. Comprometo-me a cumprir todas as normas contidas no **Termo de Compromisso** abaixo, por ocasião da aula de campo e em caso de desistência comunicar com pelo menos 24 horas de antecedência.

TERMO DE COMPROMISSO

O presente termo de compromisso tem como objetivo principal orientar as escolas ou grupos organizados no agendamento, planejamento e realização das aulas de campo na Estação Cabo Branco – Ciência Cultura e Artes.

1. **Organização da aula de campo**
 - A aula de campo deve ser orientada previamente pelo educador ou responsável pelo grupo, em relação ao que se espera deles evitando dispersão em relação aos objetivos educacionais da visitação.
2. **Horários**
 - As aulas de campo serão realizadas nos seguintes horários: Terça à sexta-feira, às 9:30h, 14h, 15:30h e 19h.
 - Não agendamos grupos em feriados e finais de semana
3. **Quantidade de visitantes**
 - A composição dos grupos deve observar o limite de 50 ou 60 membros (alunos e professores), de acordo com a atividade agendada.
4. **Na data agendada**
 - O horário do agendamento deve ser cumprido rigorosamente. O atraso implicará na redução do tempo das atividades contidas no planejamento da visita.
 - O grupo será considerado ausente, após 30min de atraso.
 - Imprevistos no dia da visita devem ser comunicados ao Setor de Gestão Educacional nos fones: (83)3214-8303/3214-8270/8828-8222
5. **Normas da aula de campo**
 - Não é permitida a entrada de alimentos e/ou bebidas nos espaços expositivos da casa
 - É permitida a entrada com cadernos, pastas ou blocos para anotações, canetas ou lápis.
 - Os celulares devem permanecer no silencioso durante a visita;
 - É permitida a utilização de máquinas fotográficas (salvo quando avisado anteriormente de algum impedimento)
 - É dever do educador ou responsável pelo grupo, manter a disciplina e inibir qualquer comportamento inadequado por parte dos alunos.
 - A escola será responsabilizada por atos de desordem, provocados por seus integrantes.
 - Os alunos devem estar devidamente uniformizados ou com um crachá que os identifique.

João Pessoa, ____/____/____

 EDUCADOR RESPONSÁVEL